



ORITTO ESCOCES ANTI GO E ACEI TO ORIGEM E EVOLUCAO

O RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO – REAA

ORIGEM E EVOLUÇÃO

Preparado por : Ir. : Ney Carlos da Rocha CIM 254055

ÍNDICE

PREFÁCIO	Pág. 03
DA MAÇONARIA OPERATIVA À ESPECULATIVA	Pág. 05
A CONSTITUIÇÃO DE ANDERSON E A UNIFICAÇÃO DAS GRANDES LOJAS DA INGLATERRA	Pág. 06
O RITO MAÇONICO	Pág. 07
AS ORIGENS DO ESCOCECISMO OU ESCOCISMO	Pág. 07
OUTRA HIPÓTESE PARA O NOME ESCOCÊS	Pág. 09
O DISCURSO DE RAMSAY	Pág. 09
OS ALTOS GRAUS	Pág. 12
O CAPÍTULO DE CLERMONT	Pág. 12
O CONSELHO DOS IMPERADORES DO ORIENTE E DO OCIDENTE	Pág. 13
O SUPREMO CONSELHO DO RITO ESCOCÊS	Pág. 13
ANTIGO E ACEITO	Pág. 13
DE VOLTA À FRANÇA	Pág. 14
O SUPREMO CONSELHO INGLÊS	Pág. 15
A CHEGADA AO BRASIL	Pág. 15
O RACHA	Pág. 16
SUPREMOS CONSELHOS NO BRASIL	Pág. 17
ANEXOS	
DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO REAA	Pág. 18
OS RITOS NA MAÇONARIA	Pág. 20
CRONOLOGIA DOS RITOS	Pág. 21
RITOS CURIOSOS	Pág. 26
RITOS ATUAIS NO BRASIL - GOB	Pág. 27
BRASÃO DO SUPREMO CONSELHO – ORBE AB CHAO	Pág. 34
A MAÇONARIA JACOBITA	Pág. 36
O DISCURSO DE RAMSAY - ÍNTEGRA	Pág. 39
UM PANORAMA DA MAÇONARIA NO MUNDO – List of Lodges 2012	Pág. 44
DROPS	Pág. 48
BIBLIOGRAFIA	Pág. 49

PREFÁCIO

Meus queridos irmãos, antes de começarmos a falar do REAA, gostaria de pedir que abrissem suas mentes à verdade.

Mas, o que é a verdade, o que nos dá certeza de que algo é verdade? Essa é uma pergunta que tem estimulado muitos filósofos.

Para Nietzsche, por exemplo, a verdade é um ponto de vista. Ele não define nem aceita definição da verdade, porque não se pode alcançar uma certeza sobre a definição do oposto, da mentira.

Para a filosofia de René Descartes, a certeza é o critério da verdade. Se podemos ter certeza absoluta de algo, então este algo é verdadeiro.

Também existe a visão da verdade relativista, que defende que a verdade muda conforme o observador ou a situação, a qual Aquino faz a seguinte contraposição: é difícil para alguém declarar o relativismo sem se colocar fora ou acima da declaração. Isso acontece por que se uma pessoa declara que "Todas as verdades são relativas", aparece a dúvida se essa afirmação é ou não é relativa. Se a declaração não é relativa; então, ela se auto-refuta.

Quem concorda sinceramente com uma frase ou ideia, alega que ela é verdadeira.

*A filosofia estuda a **verdade** de diversas maneiras. A metafísica se ocupa da natureza da verdade. A lógica se ocupa da preservação da verdade. A epistemologia se ocupa do conhecimento da verdade.*

Considerando-me um pensador materialista marxista, eu tendo mais para uma posição próxima da de Nietzsche, colocando a verdade como consequência do conjunto de nossos conhecimentos, nossa cultura, nossos interesses e valores. A verdade muda conforme nossa ideologia e nossas convicções. A verdade é única para cada um de nós, podendo ser compartilhada.

Na Maçonaria existem muitas diferentes verdades, compartilhadas ou contestadas por maçons que são legítimos em suas posições e bem intencionados. Cada visão reflete sua própria leitura, origem, influências, etc.

Vamos hoje falar do Rito Escocês Antigo e Aceito. Peço que não esperem de mim todas as explicações, verdades finais ou esclarecimentos terminantes que eu mesmo gostaria de ter.

Ao contrário, ao longo de minhas leituras e estudos sobre nosso rito, colecionei dúvidas e muitos questionamentos. Formei uma visão própria, pessoal e questionável, que é a expressa neste trabalho.

Peço que não assumam minhas palavras ou posições como verdadeiras ou absolutas, por mais entusiasta que eu seja delas, mas as utilizem como ponto de partida para suas próprias conclusões, questionamentos e, principalmente, estudos que recomendo a todos. E peço que me ajudem, através de estudos, a preencher as muitas lacunas que ainda existem no meu conhecimento.

Eu tenho sido um árduo defensor de seguirmos correta e integralmente nossos ritos e rituais. Não concordo com os irmãos que acham que o ritual pode ser menosprezado ou ter sua importância reduzida. Não concordo com aqueles que dizem “se o maçom é espiritualizado o ritual não é importante” ou “não podemos ser burocráticos ao seguir o ritual”. Não concordo com isso meus irmãos! Entendo que nosso ritual deve ser defendido e seguido com rigor. E lhes digo o porquê!

O que permitiu que nossa ordem atravessasse os séculos? O que nos faz ser diferentes de outras organizações filantrópicas ou que desejam o aperfeiçoamento da humanidade? Ou pensamos ter o monopólio das boas intenções? Será que só na maçonaria existem homens livres e de bons costumes? Será que só na Maçonaria existem homens de alto valor espiritual? Minha resposta é não para todas estas perguntas.

Imagino a Maçonaria como uma boa parede feita para manter-se intacta através dos tempos, por pedreiros competentes. Preparamos uma boa base para assentar essa parede (nosso trabalho como aprendizes), cortamos e retificamos bem os blocos que usaremos (nosso trabalho como companheiros). Usamos boas ferramentas e temos bons mestres para orientar nossa construção.

Os blocos que usamos são nossos membros: homens livres, de bons costumes, generosos, altruístas e abertos à espiritualidade. Mas bons blocos apenas não bastam. É preciso algo que os una, que mantenha os blocos unidos e rígidos numa mesma posição. É necessário uma boa massa de cimento, uma argamassa de qualidade.

E esta argamassa são nossos ritos e seus rituais. Este conjunto de valores, procedimentos, liturgias e símbolos que faz a riqueza da Maçonaria e tem permitido que nos mantivéssemos como um corpo único através do tempo e dos continentes. Essa é a herança que nos foi transmitida por grandes homens que contribuíram para o desenvolvimento da humanidade e que devemos defender, preservar e retransmitir para as próximas gerações de maçons. Se abirmos mão da defesa intransigente de nossos ritos e rituais, condenaremos a Maçonaria ao declínio e à desimportância histórica.

Peço a vocês que não encarem este meu trabalho como um celeiro de novas descobertas ou análises criativas. Não existe aqui nenhum fato novo ou que já não tenha sido estudado ou analisado por algum bom historiador maçônico bem mais competente do que eu. Muitos dos trechos são transcrições diretas das fontes citadas na bibliografia. Apenas ofereço a vocês um painel com parte do que estudei, li e concluí até hoje. Existem outras visões e conclusões.

Dedico este trabalho a todos os irmãos que me ajudaram, me ajudam e me aturam em minha jornada maçônica. Uma menção especial aos Mestres Marcio Pugliesi, Daniel Teixeira, Roque Pereira e Augusto Pereira irmãos de primeira hora na luta contra a tirania e na fundação da ARLS Pier Campadello, nº 4319.

Posto isso, vamos começar a falar do Rito Escocês que, sendo escocês, nasceu na França.

DA MAÇONARIA OPERATIVA À ESPECULATIVA

A Maçonaria começou sua existência como uma corporação de ofício. Uma organização composta por construtores de igrejas, castelos e edifícios da idade média. A chamada Maçonaria Operativa.

Seu objetivo, numa época de comunicação difícil, era garantir que seus membros tivessem acesso à troca de experiências profissionais, que fossem empregados nas construções apenas os capazes de executá-las e que todos os envolvidos fossem de confiança. Para isso tinham palavras, toques e procedimentos secretos, conhecidos apenas pelos seus membros que os usavam para se reconhecerem e como atestado de suas experiências e conhecimentos.

Como Maçonaria Operativa, nossa organização é muito antiga. Cerca de 120 manuscritos conhecidos como “Old Charges” (Antigos Compromissos, em inglês), que podemos considerar como constituições da maçonaria operativa, foram achados na Inglaterra, Escócia ou Irlanda, com datas que variam de antes de 1400 até 1710.

Nesse período de nossa história, nossa ordem se organizava em Lojas, de alcance apenas regional e sua atividade restringia-se apenas à organização de regras e conhecimentos para o bom desempenho nas obras de arquitetura. Esse conhecimento era guardado por seus membros, sob juramento.

Não existiam organizações que concentrassem as Lojas e sobre elas exercessem autoridade. Cada Loja era livre para seguir suas próprias decisões e procedimentos. Também não havia reuniões periódicas, ocorrendo apenas quando necessário para troca de experiências, revisão de regras ou julgamentos de obreiros que tivessem cometido quaisquer transgressões à Constituição que todos tinham jurado obedecer.

As Lojas operativas tinham apenas dois graus, o de aprendiz e o de companheiro, sendo o título de mestre dado ao líder da Loja, o que hoje seria o nosso Venerável.

Com o fim da idade média e o declínio da arte gótica, estas corporações começaram a definharem. Para sobreviverem, começaram a admitir membros que não eram profissionais da construção, geralmente mecenas. Começava o período de transição da Maçonaria Operativa para a Especulativa.

Neste período começam a conviver na mesma loja o maçom antigo e o maçom aceito. Os maçons antigos, também conhecidos como “verdadeiros maçons”, eram os maçons operativos, recebidos em Loja por necessidade profissional. Os maçons aceitos eram conhecidos como “maçons por curiosidade”, sendo este termo “curiosidade”, entendido em seu sentido latino, aquele que deseja adquirir conhecimentos, notadamente nas artes exatas.

O grau essencial nestas lojas era o grau de companheiro que se desmembrava para baixo no grau de aprendiz. Posteriormente foi criado o grau de mestre como o conhecemos hoje.

Neste momento surgem os primeiros rituais e, segundo alguns historiadores, também a lenda de Hiram. Os autores de um e de outro, no entanto, são até hoje desconhecidos.

Consideramos que o período de transição se encerra com a fundação, em 24 de junho de 1717, da Grande Loja de Londres e Westminster, constituída pela federação de quatro lojas operativas antigas. Nascia, então, o conceito de “Obediência” e de “Grão-Mestre”. Começava a era da Maçonaria Especulativa, na qual estamos até hoje.

Esta nova forma de organizar a Maçonaria, sofreu fortes críticas daqueles que entendiam que o estabelecimento de subordinações, regulamentos e procedimentos burocráticos acarretaria o declínio da Maçonaria autêntica, acabando com a máxima do “maçom livre na loja livre”.

A história mostrou que a criação das “Obediências” foi fundamental para unificar os inúmeros grupos maçônicos existentes, tirando-os do caos e construindo uma identidade global que permitiu que nossa Ordem chegasse até os dias de hoje.

A CONSTITUIÇÃO DE ANDERSON E A UNIFICAÇÃO DAS GRANDES LOJAS DA INGLATERRA

Em 1721 o Reverendo James Anderson foi incumbido de escrever o Estatuto da Grande Loja da Inglaterra. Este documento conhecido como “Constituição de Anderson” permanece como o principal norte da Maçonaria mundial.

A Grande Loja da Inglaterra, no entanto, estava longe de ser uma unanimidade entre os maçons ingleses. Seus adversários chamavam seus membros com o termo pejorativo de “modernos”, ao mesmo tempo em que se autodenominavam “antigos” dizendo-se defensores das antigas tradições maçônicas, incluindo aí os ritos ancestrais.

Essa cisão de ideias originou um racha que culminou, em 1751, com a criação da Grande Loja dos Antigos.

Esta duplicidade de Grandes Lojas durou 60 anos, até que em 27 de dezembro de 1813, o Duque de Kent, Grão Mestre dos antigos e o Duque de Sussex, Grão Mestre dos modernos, celebraram o Ato de União, unindo as duas lojas e criando a “Grande Loja Unida dos Maçons Antigos e Livres da Inglaterra”, conhecida como “Grande Loja Unida da Inglaterra”. Detalhe: os dois Duques eram irmãos.

Ao longo destes 200 anos de existência, diferentemente do Brasil, a maçonaria inglesa tem se mantido unida, sem dissidências ou criação de novas “Obediências”. Tradicionalmente, um membro da família real é o seu Grão Mestre.

Um fato muito importante, que merece destaque especial neste nosso estudo, aconteceu na Inglaterra, no intervalo de tempo entre a criação e a unificação

das Grandes Lojas. Foi o surgimento de um quarto grau na Maçonaria, o grau de Mestre Maçom Escocês. O primeiro dos que depois seriam chamados de Altos Graus.

O RITO MAÇONICO

Os diversos ritos da Maçonaria são uma sucessão de iniciações e elevações que têm por finalidade o ensinamento da doutrina e dos fins da Ordem. O número de rituais varia conforme os Ritos praticados. A Maçonaria Azul ou Simbólica conta sempre com os primeiros três graus e é regida por uma Grande Loja ou Grande Oriente. Os graus de cada Rito se dividem em séries ou ordens, e as séries em classes. Cada grau leva consigo seus rituais de iniciação particulares, seu ordenamento, seus juramentos, seus símbolos e modos de reconhecimento especiais. Os graus tradicionais, que constituem a base e a essência da Maçonaria, no entanto, estão presentes e imutáveis em todos os Ritos (vejam detalhamento dos ritos e seus graus no anexo).

No longo período de transição entre “Maçonaria Operativa” e “Maçonaria Especulativa”, que vai de 1600, quando comprovadamente foi recebido em “Loja Maçônica Operativa” o primeiro Maçom que não era de ofício, até 1717 quando foi fundada a Grande Loja de Londres, não se tem notícia de Ritos nas Lojas. As Lojas de então eram selvagens, isto é livres, com vida própria, sem ter que dar satisfações às outras e, sem nenhum poder central a cobrar-lhes algo. Sem um órgão que regesse suas atividades e organizasse seus processos internos, aquelas Lojas não tinham necessidade de criarem Ritos, para executarem trabalhos maçônicos. Suas tradições eram passadas oralmente. Tal fato é confirmado por Samuel Prichard em seu livreto “Maçonaria Dissecada”, escrito em 1730, onde ele expõe ao mundo profano londrino, como as Lojas procediam em sua forma ritualística.

AS ORIGENS DO ESCOCECISMO ou ESCOCISMO

A Maçonaria é uma iniciativa da humanidade e, como tal, profundamente influenciada pelas suas organização e práticas político-sociais.

Voltando aqueles questionamentos sobre qual é a real verdade, hoje a visão predominante que temos, no Brasil, da maçonaria é aquela derivada de nossa relação com a Grande Loja Unida da Inglaterra, a Loja mãe da Maçonaria. É ela que mais influencia nossa visão dos acontecimentos históricos e contemporâneos. Existem outras visões, nem mais verdadeiras, nem menos, já que pouquíssimos documentos críveis daquela época chegaram até nós.

O escocecismo, movimento maçônico que culminaria no REAA - Rito Escocês Antigo e Aceito, nasceu na França, como Maçonaria ligada a casa dos Stuarts, ex-soberanos da Inglaterra e Escócia, no ano de 1649. Muito antes da fundação da Primeira Grande Loja, em 24 de junho de 1717.

Vamos voltar ainda mais no tempo para vermos como se chegou a este momento.

O primeiro registro conhecido de um não-maçom a ser aceito em Loja de pedreiros operativos é o do escocês John Boswell, na Loja de Edinburgh, Escócia, em 8 de junho de 1600. Anos depois, em 20 de maio de 1641, a mesma Loja admitiu Sir Robert Moray, general do exército escocês.

Já a primeira iniciação de que se tem notícia em uma Loja especulativa, quer dizer, de pensadores e não de pedreiros profissionais, aconteceu na Inglaterra. Foi a iniciação de Elias Ashmole, em 16 de outubro de 1646. Elias era um homem culto, de alta posição social, heraldista de Carlos I e, para nossa sorte, tinha o hábito de registrar tudo em seus diários. É claro que, se ele foi iniciado é porque existiam maçons antes dele.

Desde esta data até a fundação da Primeira Grande Loja não se conhecem mais do que duas dezenas de indícios sobre a Maçonaria. Esta ausência de documentos pode ser explicada por vários fatores como crises, guerras, revoluções e catastrofes pelas quais passou a Europa daqueles tempos. Tivemos a guerra civil inglesa (1642 a 1645), o grande incêndio de Londres (1666), a revolução francesa (1789 a 1793), entre outros.

Também as causas políticas para a inexistência de documentos não podem ser descartadas. A casa Stuart, que governava a Inglaterra, havia sido destronada e exilada para a França. Para que a Maçonaria, que havia começado a existir sob os Stuarts, não fosse vista como subversiva aos olhos dos novos governantes, os elementos favoráveis a esta e que passaram a dominar a maçonaria inglesa, possivelmente resolveram apagar o passado e eliminar todos os vestígios que ligava a maçonaria aos soberanos anteriores.

Lembremos que naquela época, as lojas maçônicas estavam entre os principais canais de comunicação. Outro importante canal eram as tabernas, onde as mais importantes mentes da época iam para encontros regados a chá e café.

As lojas, no entanto, eram locais de encontros privativos, sigilosos e, como tal, despertavam a preocupação dos novos governantes que viam nelas locais de prováveis conspirações para a volta dos Stuarts ao trono.

Para entender como isso nos afeta, voltemos novamente no tempo.

Em 1601, a Escócia e a Inglaterra se uniram sob um mesmo monarca da casa Stuart, James I (IV na escócia). A disputa entre seu filho, Carlos I e o parlamento, levou a Inglaterra à guerra civil. Charles perdeu a guerra e foi decapitado em 1649 e a casa Stuart exilada. Só voltaram ao poder, mais de dez anos depois, quando Carlos II reassumiu o trono da Inglaterra.

Após a decapitação de Carlos I, em 1649, sua viúva foi viver na França, sob a proteção do rei Luiz XIV. Logo se juntaram a ela boa parte das nobrezas escocêsas e inglesas que começaram a planejar a reação contra Oliver Cromwell, líder da nova república inglesa e defensor do puritanismo, para a retomada do trono pelos Stuart.

Esses nobres para poderem conspirar em segurança e se protegerem contra infiltrações, abrigaram-se sob Lojas maçônicas. Desta forma, sem grandes riscos, podiam se comunicar com seus partidários na Inglaterra e tramam a queda do novo governo.

Segundo Paul Naudom, historiador maçônico, Carlos II, em 1661, pouco antes de retomar o trono inglês, criou em Saint-Germain um regimento com o título de “Real Irlandês” e depois “Guardas Irlandeses”. Esse regimento foi incorporado ao exército francês em 1698.

Este regimento, dos “Guardas Irlandeses”, tinha uma Loja maçônica, cuja constituição em 25 de março de 1688 foi reconhecida, baseada em documentos, em 1777 pelo Grande Oriente da França, sendo a única Loja do século XVII cujos vestígios chegaram até nós. Acredita-se que os stuartistas tenham fundado outras lojas em território francês naquela mesma época, principalmente a partir de um segundo regimento, formado em Saint-Germain, com imigrantes escoceses e irlandeses.

A partir da criação da Grande Loja de Londres, em 1717, desenvolvem-se na França, dois ramos distintos de maçonaria. Um inglês, ligado a GLL e outro “escocês”, este vivendo segundo os antigos preceitos maçônicos segundo os quais, os maçons tinham o direito de constituir Lojas livres, sem prestar contas ou obediência a uma autoridade ou poder supremo. O maçom livre na loja livre.

As Lojas escocesas eram maioria. Em 1771, das 154 Lojas de Paris, 322 das províncias e 21 de regimentos, não mais do que 10 Lojas tinham suas patentes originadas da Grande Loja da Inglaterra.

OUTRA HIPÓTESE PARA O NOME ESCOCÊS

O exílio dos Stuart na França fez com que grande parte da nobreza católica, particularmente escocesa, mas também católicos ingleses se refugassem também em França.

Muitos desses nobres já eram maçons Aceitos e foram constituindo na França as primeiras Lojas maçônicas, Lojas maçônicas dos "Escoceses".

Esta pode ser a origem remota do nome que, décadas mais tarde, veio a ser conferido ao rito que acabou por se estabelecer: Rito Escocês Antigo e Aceito.

Escocês, porque derivando dos "Escoceses", os exilados apoiadores dos católicos Stuart. Antigo, porque derivando ou sendo desenvolvido a partir do ritual dos Antigos (em contraposição aos Modernos) e Aceito, porque prosseguindo a linha dos maçons aceitos pelas Lojas operativas.

O DISCURSO DE RAMSAY

Andrew Michael Ramsay (1686-1743), também conhecido por Chevalier Ramsay, foi um teólogo e escritor escocês que viveu a maior parte da sua vida adulta em França, como jacobita (católicos partidários dos Stuarts) exilado. Estudou teologia nas Universidades de Glasgow e Edimburgo, tendo-se graduado em 1707. Em 1708, foi viver para Londres, tendo-se relacionado com Isaac Newton, Jean (ou John) Desaguliers e David Hume.

Em 1710, estudou sob a orientação do filósofo místico François Fénelon, tendo-se, por influência deste, convertido ao catolicismo. Após a morte de Fénelon, em 1715, foi viver para Paris, onde se tornou amigo do Príncipe Regente de França, Philippe d'Orléans, que o fez, em 1723, Cavaleiro da Ordem de S.Lázaro de Jerusalém - o que motivou a sua futura designação por Chevalier Ramsay.

Defensor das pretensões dos Stuart aos tronos de Inglaterra e Escócia, chegou a desempenhar, embora por breve espaço de tempo, as funções de tutor dos filhos de James Stuart, Charles Edward e Henry. Entre 1725 e 1728, viveu como hóspede convidado no Hotel de Sully, sob o patrocínio do Duque de Sully, e frequentou o clube literário parisiense Club de l'Entresol, onde se relacionou, entre outros, com Montesquieu.

Ele morreu em St. Germain-en-Laye, perto de Paris, em 1743, e está sepultado no cemitério da igreja lá.

Em 1730, ao visitar a Inglaterra, Ramsay foi iniciado na Maçonaria na Loja Horn em Londres. A Maçonaria tinha estado ativa na França por vários anos, mas enfrentava declínio, sem nenhuma estrutura real e com poucos membros. Após o retorno de Ramsay a Paris, ele se tornou bastante ativo na ordem e logo ocupou o posto de Grande Orador.

Ramsay era um idealista e não acreditava que algo maravilhoso poderia estar reservado para a vida após a morte. Ele queria construir um paraíso na terra e na Maçonaria ele pensou ter visto uma maneira de fazer isso. Por esse objetivo se dedicou sobremaneira à Ordem.

Na França, na época, as iniciações começaram a acontecer em grande número, mas as cerimônias eram muito breves e elementares, dando aos candidatos pouca idéia dos objetivos e objetivos da Ordem. Ramsay achava isso lamentável e em dezembro 1736, ele escreveu um discurso para ser feito durante as iniciações.

Este viria a se tornar um dos mais comentados discursos maçônicos e é certo que nenhum outro jamais recebeu tanta atenção, foi tão incompreendido, ou teve tanto efeito sobre o curso e desenvolvimento da Maçonaria mundial.

O objetivo era dar aos candidatos um motivo para se orgulhar da ordem em que estavam entrando, e a sua herança. Sua oratória, portanto, não foi uma história real de nossa Ordem, mas sim um conto alegórico de nossas origens.

Ele não negou a existência das lendas sobre o Rei Salomão e seu Templo, mas concentrou-se "em questões mais recentes".

Ele falou de uma conexão entre os cruzados e os maçons, afirmando que, após as Cruzadas, o príncipe Edward, filho do rei Henrique III de Inglaterra, trouxe as tropas de volta para a Inglaterra, onde eles assumiram o nome de Maçons. Além disso, ele disse que das Ilhas Britânicas, a Arte Real está agora passando para a França que se tornará o centro mundial da Ordem.

Ramsay dizia “As obrigações impostas pela Ordem são as de proteger vossos irmãos pela vossa autoridade, de iluminá-los com o vosso conhecimento, de edificá-los por vossas virtudes, de atender-los em suas necessidades, de sacrificar todo o ressentimento pessoal e de lutar por tudo o que possa contribuir para a paz e a unidade da sociedade”.

E ele também dizia: desejamos unir todos os homens de mentes iluminadas, maneiras suaves, e sagacidade agradável, não apenas por um amor para as artes, mas muito mais pelos grandes princípios da ciência, virtude e religião, onde os interesses da Fraternidade devem tornar-se os de toda a raça humana, todas as nações serão capazes de compartilhar conhecimento útil e aprender a amarem-se mutuamente sem renunciar a seu próprio país.

Esses são certamente qualidades que devemos procurar em todos os irmãos verdadeiros e sinceros hoje.

Ramsay ligou a Maçonaria aos Cruzados, designadamente ingleses. Mas, ao contrário do que é correntemente afirmado, não é exato que tenha feito qualquer referência aos Templários. Este mito nasceu de um erro de historiador Mackey, que fez esta afirmação na entrada dedicada à "Origem Templária da Maçonaria" na sua Enciclopédia da Maçonaria.

Em nenhum lugar em sua oratória Ramsay sugere a criação de um novo rito, mas esse foi o efeito que teve. Em nenhum lugar pode ser encontrada uma palavra apontando para os vários graus que viriam a ser criados. Mas antes do seu discurso, não há vestígio do que se tornou conhecido como a Maçonaria Escocesa.

A Maçonaria foi introduzida na França por volta de 1725. Era algo que os nobres franceses nunca tinham conhecido antes, e ficaram fascinados por ela. Eles a achavam maravilhosa, mas não podiam aceitar que fosse possível que ela tivesse vindo até eles de trabalhadores comuns que tiveram suas mãos sujas do trabalho árduo das construções.

Ramsay proporcionou-lhes uma resposta e uma desculpa. Ele forneceu-lhes antepassados nobres. A nobreza e a intelectualidade francesas dedicaram-se a esta novidade e num curto período de tempo mais de 1.100 graus foram inventadas, boa parte com alusões a nobreza e a cavalaria, agrupados em mais de 100 ritos diferentes. A maioria deles teve uma curta existência, porém, entre os que sobreviveram, estava o Rito de Perfeição com seus 25 graus, antecessor direto do Rito Escocês Antigo e Aceito.

O discurso de Ramsay mudou o curso da história maçônica, inspirando a criação dos Altos Graus ou graus mais elevados, que eventualmente evoluíram

para o Rito Escocês. As idéias lançadas por seu discurso criaram uma nova realidade dentro de nossa fraternidade.

Uma curiosidade é que o discurso de Ramsay é chamado de “o discurso que nunca foi lido”. Ao tentar pronuncia-lo em 1737, foi impedido por uma intervenção do cardeal Fleury. O que não impediu que o texto fosse publicado em 1738 e tivesse a repercussão que conhecemos.

OS ALTOS GRAUS

A criação dos altos graus escoceses, característica marcante do escocesisimo, tem as suas causas um tanto obscuras e tratadas de forma controversa.

Em primeiro lugar, cabe uma indagação como e porque surgiu o sistema de altos graus, tão heterodoxo para as demais organizações maçônicas?

Já foram alegadas raízes de ordem política, que atribuem essa criação aos jesuítas, que lideravam a corrente dos adeptos dos Stuart. Através desses graus, poderiam os stuartistas, controlar, a distância, as lojas comuns.

Também foram alegadas raízes doutrinárias e espirituais, segundo as quais os altos graus encerrariam as mais diversas formas de tradições da Maçonaria, desenvolvendo dessa forma, os ensinamentos iniciáticos dos três graus simbólicos (Aprendiz, Companheiro e Mestre) e, principalmente, os do mestrado.

Até as raízes puramente ligadas ao interesse pessoal já foram alegadas, pois os graus cavalheirescos chegavam numa época em que os títulos eram privilégios da aristocracia presente na nobreza e no alto clero; a coleção desses graus, então, além de lisonjear a vaidade de quem os recebia, ainda era motivo para vantagens advindas dos próprios títulos.

Porém, se as causas da criação dos altos graus são obscuras, o mesmo não sucede pelo menos com a mesma intensidade com relação as suas prováveis origens, pois a maior parte dos autores situa três acontecimentos como responsáveis pela ideia, pela concretização e pela evolução do sistema: o Discurso de Ramsay, a criação do Capítulo de Clermont e a instalação do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, Grande e Soberana Loja Escocesa de São João de Jerusalém.

O CAPÍTULO DE CLERMONT

O capítulo de Clermont foi fundado em 1754 com o nome do Colégio de Jesuítas onde foi instalado e local que já havia sido residência de Carlos Stuart, filho de Jaime III, pretendente ao trono inglês (novamente a ligação com os Stuart aparece).

Fundado como uma obediência maçônica, propunha-se a praticar os altos graus, a partir de um quarto grau chamado de “Mestre Escocês”. O capítulo não mantinha relações com a Grande Loja, repudiando-a por conta de suas atividades políticas.

O Capítulo teve vida curta, mas contribuiu para a consolidação dos Altos Graus. Sua existência possibilitou o aparecimento do “Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente” responsável pela implantação de um conjunto de vinte e cinco graus.

O CONSELHO DOS IMPERADORES DO ORIENTE E DO OCIDENTE

Fundado em 1758, em Paris, o Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente, Grande e Soberana Loja Escocesa de São João de Jerusalem, foi a mais importante, no século XVIII, das Potências ditas escocesas. Seu próprio nome mostra a influência aristocrática, a fixação nas Cruzadas e a sedução exercida pelos Altos Graus.

O Conselho impôs um sistema limitado a 25 graus. No início todos estes graus superiores eram chamados “Graus de Perfeição”, termo que posteriormente só seria utilizado do 4º ao 14º grau do escocecismo. Esse conjunto de 25 graus foi chamado de Rito de Perfeição ou de Héredom.

Em 1761, Etienne Morin, que alguns autores chamam de Stephen Morin, recebeu do Conselho, uma patente que o autorizava a fundar Lojas dos Altos Graus no Novo Mundo, as Américas.

Ao chegar a América, Morin constatou que já havia uma Oficina de Altos Graus Escoceses instalada, porém, a maioria dos autores concorda que foi graças ao trabalho de Morin que as Lojas escocesas se disseminaram e prosperaram.

O escocecismo então tornou-se vigoroso na América do Norte e décadas mais tarde, retornou à Europa, sob sua forma definitiva, que permanece até hoje.

O SUPREMO CONSELHO DO RITO ESCOCÊS

Nos Estados Unidos, provavelmente sob a inspiração de Morin, os Maçons americanos acrescentaram mais oito graus aos vinte e cinco originais, criando um novo sistema de trinta e três graus e, em 31 de maio de 1801, na cidade de Charleston, estado da Carolina do Sul, fundaram o primeiro Supremo Conselho do Rito Escocês, concentrando nele todo o poder deliberador e administrador sobre os Altos Graus.

ANTIGO E ACEITO

A denominação de Antigo e Aceito dada ao Rito Escocês nasceu na França, similarmente ao que aconteceu na Inglaterra, após a fundação da Grande Loja de Londres, em 1717.

A Grande Loja de Londres, longe de ser consenso entre os maçons ingleses, era atacada pela maioria deles que permaneciam nas chamadas Lojas livres, onde se praticavam os antigos costumes e obrigações maçônicas. Estes maçons “ortodoxos” para se distinguirem da nova obediência criada, passaram a chamar a si próprios de “Maçons Antigos e Aceitos” em contrapartida aos partidários da Grande Loja de Londres a que passaram a chamar de “Modernos”.

Na França, quando o Grande Oriente resolveu fazer uma diminuição no número dos Altos Graus, criando o Rito Francês ou Moderno, com apenas quatro graus, os praticantes do Rito Escocês se revoltaram e passaram a se chamar de Rito Escocês Antigo e Aceito, em contraposição aos “Modernos”.

Entre as principais censuras que os Antigos faziam aos Modernos estavam a descristinização dos Rituais e as omissões das orações e das comemorações dos dias santos, inobservando os mandamentos da Santa Igreja (que, no caso dos ingleses, era a Igreja Anglicana).

A divisão entre Antigos e Modernos ingleses durou até 1813 quando as duas Grandes Lojas reconciliaram-se e uniram-se, formando a Grande Loja Unida da Inglaterra.

DE VOLTA À FRANÇA

Apesar de o primeiro Supremo Conselho ter sido criado nos Estados Unidos, a proliferação mundial da REAA deveu-se em maior parte ao segundo Supremo Conselho criado, o da França.

O interessante é que o Supremo Conselho da França foi criado através de uma carta patente dada ao conde francês Alexandre de Grasse-Tilly para a formação de Lojas em São Domingues. Como ele não pode chegar lá por conta de revoltas, seguiu para a França.

Chegando lá encontrou a maçonaria francesa em grande agitação ainda por causa dos embates acerca dos Altos Graus e da criação do Rito Moderno.

O conde rapidamente elevou um grande número de maçons ao 33^o e formou com eles um Supremo Conselho provisório. A 12 de outubro de 1804 constituíram o Grande Consistório que convocou para o dia 22 do mesmo mês uma assembleia geral para a fundação de uma Grande Loja Escocesa. Estava criada a Grande Loja Escocesa de França, do Rito Antigo e Aceito, com sede em Paris. Seu primeiro Grão Mestre foi o príncipe Luis Napoleão. Seu manifesto de fundação dizia o seguinte:

“Uma nova era brilha, na França, para a Maçonaria Escocesa, durante tanto tempo perseguida. Seus percalços tem chamado a atenção dos

mais ilustrados Maçons, que voltaram a erguer a bandeira escocesa, sob a qual se tem colocado as mais destacadas personagens da Franco-Maçonaria. Estas, pela sua posição civil e militar, são convidadas a cercar e proteger o trono do Império francês.”

e seguia:

“...Como prova de sua adesão a dinastia imperial, a Grande Loja escocesa nomeou como Sereníssio Grão Mestre, a Sua Alteza Imperial, o príncipe Luis, Grande Condestável do Império.”

A partir deste momento, o Rito Escocês cresceu em toda a Europa, embora seu desenvolvimento na Inglaterra tenha sido discreto, pois a Maçonaria inglesa, sob a influência da Igreja Anglicana, não via com bons olhos um Rito nascido do catolicismo (jocabita e stuartista).

O Supremo Conselho para a Inglaterra e Irlanda só seria criado em 1847, sob a patente do Supremo Conselho da Jurisdição Norte dos Estados Unidos.

O SUPREMO CONSELHO INGLÊS

Com o tempo, a animosidade presente na Inglaterra, Irlanda e Escôcia em relação aos Altos Graus escoceses foi diminuindo. O escocêsismo britânico, no entanto, acabou sendo muito diferente do resto do mundo. O Supremo Conselho da Inglaterra reconhece os da Irlanda, da Escôcia, dos Estados Unidos, do Canadá e dos Países Baixos, mas não reconhece o da França nem o do Brasil (o ligado ao GOB) entre outros. Além disso, nunca adotou a denominação de Rito Escocês Antigo e Aceito, usando, simplesmente, Rito Antigo e Aceito, embora os seus Rituais escoceses permaneçam os mais puros e menos deturpados em relação aos originais.

De qualquer maneira, mesmo com este Supremo Conselho diferente e sem jamais ter tido o apoio integral da Grande Loja Unida da Inglaterra, o escocêsismo com seus Altos Graus, já no final do século XIX, alcançou uma presença praticamente universal.

A CHEGADA AO BRASIL

O Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, no Brasil, foi fundado por Francisco Gomes Brandão, que após a proclamação da independência do Brasil, trocou seu nome para Francisco Gê Acaiaba de Montezuma – Visconde de Jequitinhonha (1794-1870).

Montezuma em 1821 forma-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e após isso retorna à Bahia, tornando-se um grande defensor da independência do Brasil. Em 3 de maio de 1823, foi eleito deputado integrando a Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil. Naquela Assembleia, pertenceu ao bloco andradista, liderado por José Bonifácio, que

defendia uma monarquia que respeitasse os direitos individuais, delimitando os poderes do Imperador.

Após diversos embates políticos entre os defensores do liberalismo e os absolutistas, D. Pedro I mandou o Exército invadir o plenário em 12 de novembro de 1823, fechando a Constituinte, prendendo e deportando, apenas seis de seus integrantes para a França, entre eles os três Andradas e Montezuma.

Durante o exílio, Montezuma torna-se maçom, retornando ao Brasil após oito anos, já de posse de uma carta patente datada de 12 de março de 1829, concedida pelo Supremo Conselho dos Países Baixos (atual Bélgica) que lhe conferia autoridade para fundar um Supremo Conselho no Brasil.

Assim, em 12 de novembro de 1832 (aos 12 dias do nono mês maçônico do Ano da Verdadeira Luz de 5832) foi fundado o Supremo Conselho do Grau 33 para o Brasil, recebendo Montezuma, o título de primeiro Soberano Grande Comendador.

A primeira Loja brasileira a adotar o Rito Escocês Antigo e Aceito foi a Loja Educação e Moral, no Rio de Janeiro, em 5 de março de 1833.

Em 1854 ocorreu a fusão entre o Supremo Conselho e o Grande Oriente do Brasil. O Grande Oriente, representante dos Graus Simbólicos encaminhava seus Mestres para o Supremo Conselho e o seu Grão-Mestre Geral assumia simultaneamente a função de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho.

O RACHA

De 1832 a 1927 – ou seja, cento e cinco anos – o Supremo Conselho do Grau 33, no Brasil, foi um só. E a sua História, em grande parte, confunde-se com a História do Grande Oriente do Brasil, com a qual ele fez fusão, a partir de 1854.

Durante esse tempo, o Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil era, ao mesmo tempo, o Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho. Por isso, nesse período, a história abordada é, praticamente, a do Grande Oriente do Brasil, limitando-se, o Supremo Conselho, a uma pura rotina administrativa interna.

Em 1927, ocorria o grande cisma na Maçonaria brasileira, o qual, originado no Supremo Conselho, teve repercussão na Obediência Simbólica, propiciando a criação das Grandes Lojas estaduais autônomas.

A partir deste momento passaram a existir dois Supremos Conselhos no Brasil. Um ligado ao Grande oriente do Brasil e outro ligado às Grandes Lojas.

O Supremo Conselho ligado ao Grande Oriente do Brasil continuou a seguir a regra anterior, sendo o Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil automaticamente o seu Soberano. E assim permaneceu até 1951, quando foi

aprovada a Constituição do Grande Oriente do Brasil e as duas Obediências tornaram-se independentes, firmando o atual Tratado de Amizade, Aliança e mútuo reconhecimento.

SUPREMOS CONSELHOS NO BRASIL

Supremo Conselho é uma Obediência maçônica autônoma das Grandes Lojas ou Grandes Orientes, que congrega as Lojas maçônicas dos chamados Graus Filosóficos do Rito Escocês Antigo e Aceito, ou seja, do Grau 4 ao 33.

Estas Obediências mantêm tratados de reconhecimento com os Grandes Orientes ou Grandes Lojas, só aceitando membros oriundos dos graus simbólicos destes.

No Brasil existem diversos Supremos Conselhos conforme a existencia de Grandes Orientes ou Grandes Lojas, sendo os principais:

1. O **Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito** mantêm tratado de reconhecimento com o Grande Oriente do Brasil, CMSB e COMAB.
2. A **Excelsa Congregação dos Supremos Conselhos**, que congrega os Supremos Conselhos oriundos dos Grandes Orientes independentes vinculados à COMAB, composto dos seguintes membros:

Supremo Conselho da Paraíba

Supremo Conselho do Estado do Ceará dos Graus 4° ao 33° para o Brasil

Supremo Conselho do Estado do Mato Grosso

Supremo Conselho do Estado do Rio Grande do Norte GR 33 do REAA

Supremo Conselho do Grau 33 de Pernambuco

Supremo Conselho do Grau 33 do Paraná

Supremo Conselho do Grau 33 para Rep. Fed. do Brasil

Supremo Conselho do Rio Grande do Sul dos Graus 4° a 33° do REAA

Supremo Conselho dos Graus Escoceses 4 a 33 para o Brasil

3. O **Supremo Conselho do Grau 33 do REAA para a República Federativa do Brasil** com tratado de reconhecimento com a Grande Loja do Brasil.
4. O **Supremo Conselho do Grau 33 Francisco de Montezuma**, fundado em 1981, congrega os membros da Grande Loja Unida do Paraná e Grande Oriente da Áustria.

ANEXOS

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

A Declaração de princípios do Rito Escocês Antigo e Aceito, foi estabelecida de acordo com as deliberações da Convenção de Lausana de 22 de setembro de 1875 e de acordo com as das conferências dos Supremos Conselhos realizados em Lausana em 1922, em Paris em 1929, em Bruxelas em 1935 e em Cuba em 1956. O teor do documento é o seguinte:

- I. O Rito Escocês Antigo e Aceito proclama, como o proclamou desde a sua origem, a existência de um Princípio Criador sob o nome de Grande Arquiteto do Universo.
- II. É uma ordem iniciática, procedendo por graus, do 4º ao 33º, e elevando seus adeptos nesta hierarquia, de grau em grau, tanto quanto suas faculdades e meios próprios o possam permitir.
- III. Não impõe nenhum limite à livre investigação da verdade, e é para garantir a todos esta liberdade que exige de todos a tolerância.
- IV. Está aberto aos homens de todas as nacionalidades e de todas as raças, quaisquer que sejam suas opiniões políticas e suas crenças religiosas, contanto que sejam livres e de bons costumes.
- V. Proíbe em suas oficinas toda discussão política ou religiosa.
- VI. Seus membros devem obedecer às leis de seu país, viver honradamente, praticar a justiça, amar os seus semelhantes, trabalhar sem descanso para introduzir a harmonia e a paz na sociedade humana em sua totalidade e prosseguir em sua evolução progressiva inspirando-se para isso na divisa que tornou sua: Orbo ab Chao.
- VII. Está organizado em jurisdições territoriais, cada uma dessas jurisdições estende-se aos limites de um Estado político e de suas dependências.
- VIII. Cada jurisdição territorial é governada por um Supremo Conselho. Composto de membros possuidores do 33º grau, que é o único a ter o direito de promulgar decretos e conferir os graus da hierarquia. Só pode existir um único Supremo Conselho para uma mesma jurisdição territorial. Os atos emanando de uma autoridade cismática são nulos e sem nenhum efeito.

- IX. Os membros das oficinas postos sob a jurisdição de um Supremo Conselho, devem pertencer a uma loja da Maçonaria Simbólica, na qual devem propagar e defender a doutrina iniciática e se esoterismo. Os membros das Oficinas Superiores e os das Lojas Simbólicas formam juntos uma grande família onde reina o sentimento da fraternidade.
- X. Não obstante estas obrigações e deveres impostos aos membros das Oficinas de sua jurisdição, aos Supremos Conselhos proíbem-se toda ingerência na legislação, organização e administração das Grandes Lojas e suas Lojas Simbólicas.
- XI. Quando de sua iniciação ao grau 4^o, ou filiação em outro grau, os membros das Oficinas colocados sob a jurisdição de um Supremo Conselho devem comprometer-se a observar os Princípios acima enunciados.

Fonte: apostila da Oficina de Pesquisa e Estudos Filosóficos, anotações. Loja de Perfeição Bandeirantes e Sublime Capítulo Rosa Cruz Integração e Prudência.

OS RITOS NA MAÇONARIA

A The Royal Masonic Cyclopaedia diz que Rito (Latim- Ritus, um uso ou costume aprovado; Grego- Trodden Path).

Alberto Gallatin Mackey, em sua Enciclopédia, diz: “a palavra deriva, por transposição do Grego, (Trodden Path) que significa, literalmente, um caminho trilhado e, metaforicamente um costume de há muito seguido. Como termo maçônico significa, um método de conferir, de conceder a luz maçônica a uma série de Graus. É, em outras palavras, o método e a ordem observados no governo de um Sistema Maçônico”.

Segundo Frau Abrines chama-se Rito, o conjunto de regras ou preceitos com os quais se praticam as cerimônias e são comunicados os sinais, toques e palavras e todas as instruções secretas dos graus.

Otaviano Bastos escreveu que: “Rito em Maçonaria é o conjunto de formulas e prescrições indispensáveis, ora de caráter legislativo, ora puramente formalístico, ele são adotados para estabelecer exigências e o modo que devem ser recebidos os adeptos e se conduzir os filiados. Apesar de diversos, tem todos pontos fundamentais de contato e de doutrina e em nada alteram o fim essencial da Ordem”.

Seu significado clássico é: “Uma prática, um costume aprovado; ou um conjunto de Normas e Práticas que se faz certa regularidade. Essa palavra tem dois sentidos, dois significados diferentes, dependendo da forma como a escrevemos. Se a escrevemos com “R”, maiúsculo significa um ramo particular da Maçonaria, que pode ser Rito Escocês, Rito de York. Se for escrito com “r” minúsculo significa um ato cerimonial, cujo formalismo foi previamente estabelecido, tendo em vista sua finalidade iniciática, que pode ser rito do Despojamento, rito de Banquete.

O Rito Maçônico é o alicerce, a base, a sustentação da Maçonaria, em qualquer de suas ramificações. Cada Rito tem o seu conteúdo, a sua própria característica, que o diferenciam dos demais. Há Ritos que possuem uma estrutura maciça de Liturgia, enquanto outros são completamente desprovidos de Liturgia, de simbolismo e ritualística. Praticamos Ritos que possuem emaranhado número de graus num total de 97, enquanto há outros que possuem apenas 1 grau.

Maçonicamente, Rito, é a prática de se conferir a Luz Maçônica a um profano, através de um cerimonial muito bonito e próprio, a uma série de Graus específicos. Em 640 anos de Maçonaria documentada, uma imensidade de Ritos surgiram. Mas é bom que se esclareça que, até 1740, só existiu um Rito,

ou melhor, um Sistema de Cerimônias e Práticas, ainda sem o título de Rito, que normatizava as Reuniões Maçônicas em toda a Europa. Durante quase quatrocentos anos, devido a dificuldade de comunicação que existia entre os países, entre as cidades e mesmo entre as Lojas primitivas, surgiram práticas diferentes, cerimônias novas foram criadas, mas tudo dentro daquilo que, em 1813, passou a ser conhecido como Rito de York. Quase que se poderia dizer que o que houve, foi uma série de Rituais para um mesmo Rito, como ainda hoje acontece com o nosso Rito Escocês Antigo e Aceito, sustentação destes estudos.

Em 1356, nove homens, pedreiros, foram até a Prefeitura de Londres, solicitar do Prefeito e dos vereadores, um Alvará, uma autorização para se reunirem e formarem uma Associação, um Grêmio (Craft). A autorização foi conseguida e, vinte anos depois, aqueles Maçons que haviam conseguido formar a Primeira Associação que se tem notícia, tiveram uma grande ascensão profissional, fazendo parte da Organização que mais tarde se chamaria “Companhia dos Maçons de Londres”, aquela que seria a Primeira Guilda Profissional de Pedreiros. Outras Guildas foram criadas para outras profissões. Ainda hoje existem no mundo as Lojas Profissionais, são Lojas cujos membros pertencem à mesma profissão (alfaiates, médicos, açougueiros, engenheiros, etc.) tendo como lembrança os resquícios das antigas Guildas. Embora isso nada tenha a ver com os Ritos, é necessário este destaque, para que se entenda bem a origem dos Ritos na Maçonaria.

CRONOLOGIA DOS RITOS

Apresentamos, a seguir, uma listagem de 155 RITOS com suas respectivas datas de fundação, em ordem cronológica. Devemos destacar, à título de esclarecimento, que quarenta deles são Ritos Andróginos, utilizados por Lojas Mistas ou Lojas Femininas (destacados *). A guisa de informação, diremos que em 1800 existia mais de 200 Ritos no mundo, hoje se juntarmos os que ainda são praticados e, os que não são mais praticados o número passa de 500.

- 1356 - azul, com 3 graus
- 1440 - dos irmãos de são João, com 5 graus
- 1516 - da academia dos sábios, com 3 graus
- 1598 - da academia dos antigo
- 1600 - americano, com 13 graus
- 1653 - *da ordem do amaranto, com 6 graus
- 1705 - da ordem do templo, com 8 graus
- 1717 - dos maçons livres e aceitos da Inglaterra, com 7 graus
- 1720 - socrático, com 2 graus

- 1723 - de marca, com 1 grau
- 1723 - do grêmio, com 3 graus
- 1724 - da sociedade filomusical dos arquitetos, com 3 graus
- 1726 - de york antigo, com 2 graus
- 1730 - dos colégios da irlanda, com 9 graus
- 1735 - capitular, com 4 graus
- 1736 - escocês dos sete graus, com 25 graus
- 1737 - da ordem de palladium, com 2 graus
- 1737 - *das companheiras de penélope, com 2 graus
- 1738 - *de adoção
- 1738 - *de adoção francês, com 7 graus
- 1738 - *dos cavaleiros de cortiça
- 1738 - *dos cavaleiros e damas remadores
- 1740 - escocês filosófico, com 9 graus
- 1740 - das lojas dos tres globos, com 7 graus
- 1741 - das lojas unidas dos amigos de São Luiz, com 16 graus
- 1742 - *das damas de monte tabor, com 3 graus
- 1742 - *da ordem da felicidade, com 4 graus
- 1743 - *dos lenhadores ou lenhadoras
- 1744 - nacional da França
- 1747 - do capítulo primórdio dos rosa -cruz, com 15 graus
- 1748 - escocês fiel, com 9 graus
- 1748 - dos escoceses, com 7 graus
- 1748 - do vielle-bru, com 9 graus
- 1750 - *dos cavaleiros e damas da esperança
- 1751 - de kilwinning, com 3 graus
- 1752 - do conselho da sublime loja mãe dos excelentes
- 1754 - da estrita observância, com 7 graus
- 1755 - escocês da loja mãe de marselha, com 12 graus
- 1755 - reformado de dresde, com 7 graus
- 1756 - dos arquitetos africanos, com 11 graus
- 1756 - dos irmãos da rosa-cruz dourada, com 9 graus
- 1757 - rosaico, com 2 graus
- 1757 - dos eleitos de cohens, com 9 graus
- 1758 - escocês primitivo, com 25 graus
- 1760 - de pernety, com 6 graus

- 1760 - de cryptica, com 2 graus
- 1761 - moderno ou francês, com 7 graus
- 1765 - da cruz vermelha de constantino
- 1765 - do melesino, com 7 graus
- 1766 - de zinnendorf, com 7 graus
- 1766 - da ordem dos irmãos negros
- 1766 - da estrela flamejante, com 15 graus
- 1767 - da crata repoa, com 7 graus
- 1767 - dos escrivães da estrada observância, com 7 graus
- 1768 - da loja real de York, amizade de berlim, com 10 graus
- 1769 - da rosa-cruz retificada, com 4 graus
- 1770 - primitivo de namur, com 33 graus
- 1770 - *das princesas coroadas, com 12 graus
- 1770 - dos irmãos maniques
- 1770 - dos adeptos do hermetismo, com 7 graus
- 1771 - da origem da perseverança
- 1772 - de mesmer, com 3 graus
- 1773 - de enocil, com 4 graus
- 1774 - filosófico da loja mãe escocesa de França, com 10 graus
- 1775 - escocês retificado, com 8 graus
- 1775 - do priorado das galias, com 8 graus
- 1775 - *egipcio de cagliostro, com 97 graus
- 1776 - do escocismo reformado de sanmartin, com 7 graus
- 1776 - da academia de sagres
- 1776 - do escocismo reformado de tschoudy, com 10 graus
- 1776 - dos iluministas da baviera, com 12 graus
- 1776 - dos eleitos da verdade, com 14 graus
- 1777 - do real arco, com 9 graus
- 1777 - dos irmãos asiáticos, com 6 graus
- 1778 - *da rosa, com 2 graus
- 1778 - da academia dos verdadeiros maçons
- 1778 - de fessler, com 12 graus
- 1778 - hermético dos iluminados de avinhão, com 9 graus
- 1779 - dos filaletes, com 12 graus
- 1780 - escocês primitivo de narbona, com 10 graus
- 1780 - dos sublimes mestres do anel luminoso, com 3 graus

- 1780 - rito dinamarquês, com 5 graus
- 1780 - dos filadelfos, com 10 graus
- 1780 - de schroeder, com 3 graus
- 1780 - dos sublimes princípios do cordeiro, com 3 graus
- 1780 - do acampamento de baldwin, com 7 graus
- 1780 - dos sublimes mestres do círculo da luz
- 1780 - dos irmãos iniciados e cavaleiros da ásia, com 8 graus
- 1780 - *dos cavaleiros e damas da rosa
- 1781 - exegético
- 1781 - adonhiramita, com 12 graus
- 1782 - da ordem dos cavaleiros da cidade santa, com 7 graus
- 1782 - suéco, com 12 graus
- 1783 - de swedemborg, com 6 graus
- 1783 - eclético, com 3 graus
- 1783 - eclético filosófico
- 1784 - helvético reformado
- 1784 - *dos cavaleiros e damas da pomba
- 1785 - da ordem de são joaquim
- 1785 - do cavaleiro do velocino de ouro
- 1786 - do capítulo metropolitano de França, com 80 graus
- 1786 - da união alemã dos quarenta, com 6 graus
- 1787 - *das damas rosa-cruz
- 1787 - dos cavaleiros do toirão de ouro, com 5 graus
- 1787 - *adonhiramita de adoção, com 4 graus
- 1787 - de bahrdt, com 6 graus
- 1790 - dos irmãos da rosa-cruz alemã, com 7 graus
- 1796 - de orange, com 3 graus
- 1797 - dos iluminados teosofistas, com 9 graus
- 1798 - do martinismo
- 1800 - *do capítulo metropolitano da França, com 7 graus
- 1800 - do príncipe de Nassau, com 5 graus
- 1801 - da ordem sagrada dos sofisianos, com 3 graus
- 1801 - escocês antigo e aceito, com 33 graus
- 1806 - escocês de cerneau, com 33 graus
- 1809 - dos cavaleiros de Cristo
- 1814 - de Mizraim, com 90 graus

- 1814 - oriental de mênfis, com 97 graus
- 1814 - primitivo e antigo, com 33 graus
- 1816 - de emulação, com 3 graus
- 1816 - logic, com 3 graus
- 1816 - de bristol, com 3 graus
- 1816 - da orden francesa dos noachitas, com 3 graus
- 1816 - de taylor, com 3 graus
- 1822 - des etangs, com 5 graus
- 1825 - nacional mexicano, com 9 graus
- 1828 - de menscheit
- 1840 - da academia platônica
- 1845 - do ramo de oliveira do oriente, com 3 graus
- 1850 - *dos tres budas de suave sarsa, com 3 graus
- 1854 - grande e antigo da escócia, com 46 graus
- 1860 - do colégio dos maçônicos associados, com 32 graus
- 1865 - maçônico da sociedade rosacruciana
- 1870 - dos arquitetos antigos e aceitos, com 3 graus
- 1879 - egipcio antigo e reformado, com 33 graus
- 1881 - da antiga ordem de zuzunites
- 1890 - *de adoção americano
- 1892 - do soberano colégio dos EUA , com 17 graus
- 1894 - *da ordem do shrine branco de jerusalém,
- 1902 - do martinismo retificado-ingles e americano
- 1903 - *das damas dos shrines oriental da américa do norte
- 1914 - brasileiro, com 33 graus
- 1914 - *da ordem das filhas do nilo
- 1919 - da ordem de molay, com 2 graus
- 1919 - *das filhas de mokonna
- 1920 - *da ordem internacional das filhas de jacó
- 1922 - *das filhas de osíris
- 1922 - *da ordem das meninas do arco-íris, com 2 graus
- 1922 - da ordem dos construtores, com 2 graus
- 1922 - do grande colégio de ritos dos EUA, com 16 graus
- 1923 - dos cavaleiros maçons irlandeses, com 4 graus
- 1925 - *da ordem das princesas sharemkhu do antigo egito
- 1925 - *das filhas da estrela oriental, com 3 graus

1925 - *da ordem da bem-aventurança

1929 - *da ordem da cadeia de ouro

RITOS CURIOSOS

RITO DE MARCA

O Ritual do Rito de Marca, possui um único grau, caracterizado pela Escolha de Marca, pelo Candidato, o qual ele conservará para o resto de sua vida. Essa Marca será registrada no Nevarietur e como tal, será protegida.

RITO ORIENTAL DE MÊNFIZ

Este Rito foi um dos últimos, o maior e o mais pretencioso produto dos “fabricantes” de Ritos e Graus Maçônicos. Seu objetivo principal, em última análise, seria ver como uma bolha infla, antes de estourar. O Rito Oriental de Mênfiz, foi fundado em Paris, em 1814, em plena erupção Napoleônica, e, logo em seguida ele foi instalado em Marseille e Bruxelas. Originalmente o Rito possuía 91 Graus, em 1849 mudou para 92 Graus; em 1856 ele passou para 97 Graus. Todavia, em 1862, foi eliminado um Grau, ficando só e unicamente com 96 Graus.

RITO DOS MARINHEIROS DA ARCA REAL

Rito copioso de apenas um grau, que estabelecia que a Maçonaria teve origem no Paraíso, e também foi denominado Ordem do Dilúvio, pois suas estruturas históricas estavam baseadas no Dilúvio Universal, a família de Noé, a Arca de Noé e os casais de animais. São executados Representações dos Mistérios por meio de jogos de competição anual, em locais pré determinados, relacionados à Noé, tais como:

- Noé e o Dilúvio, pelos Pescadores e Marinheiros, em York
- O Dilúvio de Noé, pelos Barqueiros, em Chester

RITOS ATUAIS NO BRASIL - GOB

RITO DE YORK

Estrutura do Rito de York

Conforme o *Educational Bureau of the General Grand Chapter, Royal Arch Masons* dos Estados Unidos da América, o Rito de York é dividido em 4 partes:

1. As **Lojas Simbólicas**, também chamadas de "Lojas Azuis" (*Blue Lodges*) que são os graus de Aprendiz, Companheiro e Mestre Maçom. Esses formam a base de ingresso na Maçonaria.
2. Os **Graus Capitulares**, conhecidos como Maçonaria do Real Arco. Os Capítulos conferem 4 graus: Mestre de Marca, Past Master (virtual), Mui Excelente Mestre e Maçom do Real Arco;
3. O **Conselho Crítico** ou Conselho de Mestres Reais e Eleitos, conferem os graus de Mestre Real, Mestre Eleito e Super Excelente Mestre;
4. **Comandaria Templária**, ou Ordem dos Cavaleiros Templários. A Comandaria confere Ordens, ao invés dos usuais graus e essas Ordens são: Ordem da Cruz Vermelha, Ordem de Malta e Ordem do Templo.

RITO MODERNO

Muitas vezes ao conversar com amigos mais próximos e os mesmo descobrirem que sou maçom, querendo dar uma de entendidos, logo perguntam: "E você já é grau 33? Porque eu conheço fulano que é grau 33 da maçonaria". Porém quando falamos de maçonaria não podemos generalizar o grau 33 para todos os Ritos praticados reconhecidos pelo GOB (Grande Oriente do Brasil - Potência Maçônica Regular mais antiga e reconhecida do Brasil) este é o caso do Rito Moderno, que é composto de 9 graus. Na realidade a forma mais correta é: 3 graus simbólicos e 5 ordens filosóficas.

Quando entramos na maçonaria somos chamados de APRENDIZ, este é o 1º Grau:

Após muito estudo e dedicação podemos ser elevados ao grau de COMPANHEIRO (O segundo Grau)

Por fim após muito mais trabalho e estudo temos a honra de ser exaltados a MESTRE MAÇOM (Este o Terceiro Grau)

Com isto atingimos os três graus simbólicos da Maçonaria - Estes três graus são os mesmo para todos os Ritos, e são os três graus geridos e orientados por rituais expedidos pelos Grandes Orientes.

A partir do 4^o Grau os maçons do Rito Moderno operam geridos e orientados pelo Supremo Conselho do Rito Moderno, representado atualmente pelo Soberno Grande Inspetor Geral do Rito Moderno Ir: José Maria Bonachi Batalla.

No Rito Moderno a expressão correta para os demais graus como mencionei são Ordens. Os maçons então Trabalham nos Sublimes Capítulos (da primeira a quarta ordem), no Grandes Conselhos (na quinta ordem - que tem jurisdição estadual) e no Supremo Conselho (tambem na quinta ordem - que tem jurisdição Nacional e Internacional no caso do Brasil que é considerado o Supremo Máter e divide com a França a presidência alternadamente de 3 em 3 anos).

A Primeira Ordem de Sabedoria (4^o Grau), são os ELEITOS ou ELEITOS SECRETOS.

A Segunda Ordem de Sabedoria (5^o Grau), são os ELEITOS ESCOCESES.

A Terceira Ordem de Sabedoria (6^o Grau) são os CAVALEIROS DO ORIENTE E DA ESPADA.

A Quarta Ordem de Sabedoria (7^o Grau) São os CAVALEIROS ROSA-CRUZ.

A Quinta Ordem de Sabedoria comporta 2 graus - O 8^o Grau - CAVALEIRO DA ÁGUIA BRANCA E PRETA, CAVALEIRO KADOSH FILOSÓFICO, INSPETOR DO RITO.

E o 9^o Grau - CAVALEIRO DA SAPIÊNCIA - GRANDE INSPETOR DO RITO.

Estes 9 graus praticados no Rito Moderno, representam os mesmo estudos praticados em 33 graus de outros Ritos, sendo reconhecidos por outros Ritos através de tratados entre Supremos Conselhos. O Rito Moderno, que é fruto da Maçonaria Francesa, entende que o maçom deve ter a faculdade de pensar livremente, de trabalhar para o bem-estar social e econômico do cidadão, de defender os direitos do homem.

RITO ADONHIRAMITA

O Rito ou Maçonaria Adonhiramita, organizado com base na disciplina hierárquica, é escalonado em trinta e três Graus, agrupados em sete classes, com a seguinte nomenclatura:

MAÇONARIA SIMBÓLICA – Sob administração exclusiva da Obediência Simbólica e autoridade suprema do seu Grão-Mestre:

PRIMEIRA CLASSE

Grau 1 – Aprendiz Maçom

Grau 2 – Companheiro Maçom

Grau 3 – Mestre Maçom

MAÇONARIA FILOSÓFICA – Sob administração exclusiva do Excelso Conselho, e autoridade suprema do seu Grande Patriarca Regente:

SEGUNDA CLASSE

- Grau 4 – Mestre Secreto
- Grau 5 – Mestre Perfeito
- Grau 6 – Preboste e Juiz
- Grau 7 – Primeiro Eleito ou Eleito dos Nove
- Grau 8 – Segundo Eleito ou Eleito Pérpignan
- Grau 9 – Terceiro Eleito ou Eleito dos Quinze
- Grau 10 – Aprendiz Escocês ou pequeno Arquitecto
- Grau 11 – Companheiro Escocês ou Grão Mestre Arquitecto
- Grau 12 – Mestre Escocês ou Grão-Mestre Arquitecto
- Grau 13 – Cavaleiro do Real Arco
- Grau 14 – Grande Eleito ou Perfeito e Sublime Maçom

TERCEIRA CLASSE

- Grau 15 – Cavaleiro do Oriente, da Espada ou da Águia
- Grau 16 – Príncipe de Jerusalém
- Grau 17 – Cavaleiro do Oriente e do Ocidente
- Grau 18 – Cavaleiro Rosa+Cruz

QUARTA CLASSE

- Grau 19 – Grande Pontífice ou Sublime Escocês
- Grau 20 – Venerável Mestre das Lojas Regulares ou Mestre Ad

Vitam

- Grau 21 – Cavaleiro Noaquita ou Cavaleiro Prussiano

QUINTA CLASSE

- Grau 22 – Cavaleiro do Real Machado ou Príncipe do Líbano
- Grau 23 – Chefe do Tabernáculo
- Grau 24 – Príncipe do Tabernáculo
- Grau 25 – Cavaleiro da Serpente de Bronze
- Grau 26 – Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário
- Grau 27 – Grande Comendador do Templo
- Grau 28 – Cavaleiro do Sol ou Príncipe Adepto
- Grau 29 – Cavaleiro de Santo André
- Grau 30 – Cavaleiro Kadosch

SEXTA CLASSE

- Grau 31 – Sublime Iniciado e Grande Preceptor

Grau 32 – Prelado Corregedor e Ouvidor Geral
SÉTIMA CLASSE
Grau 33 – Patriarca Inspector-Geral

RITO BRASILEIRO

Atualmente o Rito possui trinta e três graus, a saber:

GRAUS SIMBÓLICOS

1. Aprendiz
2. Companheiro
3. Mestre

GRAUS FILOSÓFICOS

4. Mestre da Disciplina
5. Mestre da Lealdade
6. Mestre da Franqueza
7. Mestre da Verdade
8. Mestre da Coragem
9. Mestre da Justiça
10. Mestre da Tolerância
11. Mestre da Prudência
12. Mestre da Temperança
13. Mestre da Probidade
14. Mestre da Perseverança
15. Cavaleiro da Liberdade
16. Cavaleiro da Igualdade
17. Cavaleiro da Fraternidade
18. Cavaleiro Rosa-Cruz ou da Perfeição
19. Missionário da Agricultura e da Pecuária
20. Missionário da Indústria e Comércio
21. Missionário do Trabalho
22. Missionário da Economia
23. Missionário da Educação
24. Missionário da Organização Social

25. Missionário da Justiça Social
26. Missionário da Paz
27. Missionário da Arte
28. Missionário da Ciência
29. Missionário da Religião
30. Missionário da Filosofia. Kadosh Filosófico
31. Guardião do Bem Público
32. Guardião do Civismo
33. Servidor da Ordem da Pátria e da Humanidade

Distribuição de Graus

Estes graus se distribuem através das várias Oficinas litúrgicas da seguinte maneira:

1. Sublimes Capítulos (Graus 4 ao 18) dedicados à Cultura Moral
2. Grandes Conselhos Filosóficos (Câmaras dos graus 19 a 30 –Kadosh) dedicados à cultura artística, científica, tecnológica, e filosófica.
 1. Altos Colégios (graus 31 e 32) dedicados à cultura cívica
 2. Supremo Conclave dedicado à síntese humanística.

RITO SCHRÖDER

- O Rito Trabalha exclusivamente nos Três Graus Simbólicos.

RITO ESCOCÊS ANTIGO E ACEITO

O primeiro conjunto de trinta e três graus do Rito Escocês Antigo e Aceito aparece, com algumas diferenças dos atuais, no conteúdo da Constituição redigida em 1º de maio de 1786. O Rito Escocês Antigo e Aceito é uma prática ritualística estabelecida em 1802, nos Estados Unidos da América do Norte, com 33 graus, sendo 30 oriundos do Rito de Perfeição e do Rito Antigo e Aceito e 3 das Lojas azuis da maçonaria norte americana. O Rito de Perfeição foi criado em Paris, em 1758, com 25 graus, no Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente. O Rito Antigo e Aceito com 33 graus originou-se do Rito de Perfeição, em Bordéus, em 1786, no Conselho de Grandes Inspetores, que elaboraram a Constituição, os estatutos e regulamentos do Conselho e do rito.

O conjunto do sistema de trinta e três graus de 1786:

Simbólicos ou Tradicionais

- 1) Aprendiz
- 2) Companheiro
- 3) Mestre

Lojas da Perfeição ou Filosóficos

- 4) Mestre Secreto
- 5) Mestre Perfeito
- 6) Secretário Íntimo ou Mestre por Curiosidade
- 7) Preboste e Juiz ou Mestre Irlandês
- 8) Intendente dos Edifícios ou Mestre em Israel
- 9) Cavaleiro Eleito dos Nove Mestre Eleito dos Nove
- 10) Cavaleiro Eleito dos Quinze ou Ilustre Eleito dos Quinze
- 11) Sublime Cavaleiro dos Doze ou Sublime Cavaleiro Eleito
- 12) Grão-Mestre Arquiteto
- 13) Cavaleiro do Real Arco (de Enoch)
- 14) Grande Eleito da Abóboda Sagrada de Jaime VI ou Grande Escocês da Perfeição ou Grande Eleito ou Antigo Mestre Perfeito ou Sublime Maçom

Capítulos

- 15) Cavaleiro do Oriente ou da Espada
- 16) Príncipe de Jerusalém (Grande Conselheiro)
- 17) Cavaleiro do Oriente e do Ocidente
- 18) Cavaleiro ou Soberano Príncipe Rosa-Cruz

Areópagos (filosóficos)

- 19) Grande Pontífice ou Sublime Escocês de Jerusalém Celeste
- 20) Soberano Príncipe da Maçonaria ou Mestre "ad Vitam" ou Venerável Grão-Mestre de todas as lojas
- 21) Cavaleiro Prussiano ou Noaquita
- 22) Cavaleiro Real Machado ou Príncipe do Líbano
- 23) Chefe do Tabernáculo
- 24) Príncipe do Tabernáculo
- 25) Cavaleiro da Serpente De Bronze
- 26) Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário

- 27) Grande Comendador do Templo ou Soberano Comendador do Templo de Salomão
- 28) Cavaleiro do Sol ou Príncipe Adepto
- 29) Grande Cavaleiro Escocês de Santo André da Escócia ou Patriarca dos Cruzados ou Grão-Mestre da Luz
- 30) Grande Inquisidor, Grande Eleito Cavaleiro Kadosh ou Cavaleiro da Águia Branca e Negra

Administrativos

- 31) Grande Juiz Comendador ou Grande Inspetor Inquisidor Comendador
- 32) Sublime Cavaleiro do Real Segredo ou Soberano Príncipe da Maçonaria
- 33) Soberano Grande Inspector-Geral.

Ney Carlos

BRASÃO DO SUPREMO CONSELHO



Brasão do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito

O Brasão do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito é composto pelo mapa do Brasil, no fundo, pela Águia Bicéfala Coroada* de asas abertas, em vôo, tendo nas garras uma Espada, e debaixo desta uma faixa, com a frase: *DEUS MEUMQUE JUS* (Deus e o meu Direito), mas abaixo o dístico: *ORDO AB CHAO* (A Ordem vem do Caos*). No peito da águia tem um delta com o numeral 33, referente ao último grau da escala maçônica deste rito.

* Em alguns lugares encontra-se a tradução "A Ordem vem depois do Caos", com a qual não concordo.

A Águia Bicéfala de Lagash

(*Texto extraído do trabalho do Ir.: Jaime Balbino de Oliveira ARLS Cavaleiros da Luz nº 18 – Grande Loja do ES*)

No Freemasons' Guide and Compendium de Bernard E. Jones edição revisada de 1956 existe o seguinte texto: "W.J.Chetwode Crawley lembra-nos que nas fundações de um templo construído cerca de 3000 AC. – isto é, cerca de 2000 anos antes da construção do Templo de Salomão – foram encontradas duas placas de Terracota contendo inscrições as quais detalhavam como a construção havia sido ordenada e iniciada. Estas placas foram ali depositadas quando do lançamento da pedra fundamental do templo por Gudea, governador de Lagash na Babilônia. As inscrições dos cilindros impressas em placa de Terracota incluíam um esboço de um" pássaro da tormenta "o qual

era representado por uma águia com duas cabeças”. Esta ave hoje é usada como símbolo do Rito Escocês Antigo e Aceito.

A cidade de Lagash estava situada ao sudoeste da Babilônia, entre os rios Tibre e Eufrates perto da moderna cidade de Shatra no Iraque. Ela era um antigo centro de artes, de literatura e militar, com imensa força política. Dos sumerianos este símbolo passou para o povo de Akkad. Posteriormente foi usado por muitas tribos e grupos de nações. Sabe-se que Marius, Cônsul Romano, em 102 AC. por decreto indicou a águia bicéfala como símbolo da Roma Imperial. O Dr. Albert Merz, 33º, afirma em artigo publicado no NEW AGE (Scottish Rite Journal) de março de 1959 que O Sagrado Império Romano em 1414 AC tinha a águia bicéfala em seus selos, ela simbolizava a unidade e universalidade do Império.

Nos compêndios de heráldica encontramos a águia bicéfala e acreditamos que está ali trazida pelos cruzados do Oriente, como símbolo para os Imperadores do Oriente e do Ocidente, cujos sucessores foram nos últimos tempos, os Habsburgos e os Romanovs, em cujas moedas ela aparece sistematicamente, sendo copiado pela maioria das "Cidades Livres da Europa", principalmente as da Alemanha. Também aparece como emblema no Império Oriental da união de Bizâncio com Constantino. Podemos encontra-la em alto relevo na porta principal da Igreja Ortodoxa Oriental na cidade de São Paulo.

É provável que a águia bicéfala tenha sido usada como símbolo maçônico desde o 12º século. Já as evidências disponíveis indicam ter sido usada pela maçonaria em 1758, após a criação do Conselho de Imperadores do Oriente e do Ocidente em Paris. Era parte do Rito de Perfeição, do antigo Rito dos vinte e cinco graus, evoluindo em grande parte para o sistema Escocês. Não existe dúvida relativa ao uso da águia bicéfala pelo Supremo Conselho, 33º, Jurisdição Sul dos USA desde 1801.



Brasão do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria Para a República Federativa do Brasil (Ligado às Grande Lojas)

A MAÇONARIA JACOBITA

Tradução José Antonio Filardo M. I. I.

Para entender bem as origens da Estrita Observância Templária, é essencial que digamos algumas palavras sobre a Maçonaria chamada Jacobita. Esta Maçonaria está intimamente ligada à dinastia Stuart.

Os Jacobitas (vindos principalmente da Irlanda, Escócia e noroeste da Inglaterra), seguidores legitimistas de James II Stuart e seu filho emigraram para o continente de 1689 a 1750. Este êxodo provocou a saída de dezenas de milhares de irlandeses, escoceses e Ingleses, não só para a França mas também para a Polônia, Noruega, Dinamarca e Suécia. Grande número de Jacobitas ingressa em conventos femininos de Ypres, Ostend e Bruxelas.

Os vínculos unindo a Escócia e a França não são novos: alguns lembretes sobre a Guerra dos Cem Anos. Enquanto a França e a Inglaterra estavam em guerra, a Escócia era ainda independente e ela era aliada da França contra a Inglaterra.

O Delfin, futuro Carlos VII, que será salvo pela intervenção providencial de Joana d'Arc, também tinha planejado fugir para a Escócia, se a fortuna da guerra lhe tivesse sido desfavorável. Os soldados escoceses desempenharam um papel fundamental nas campanhas de Joana d'Arc. Poucos sabem que o Bispo de Orleans, na época era escocês. O estandarte de Joana d'Arc foi pintado por um escocês, etc.

Uma consequência da guerra foi a criação de um exército permanente em que a "Companhia de Guardas Escoceses" gozava de um estatuto privilegiado. Ela desfilava primeiro nas paradas e seu comandante tinha o posto de "Primeiro Mestre de Campo da Cavalaria Francesa."

E era uma unidade da Guarda escocesa que formava o corpo de guarda-costas do rei de França. (Lembremo-nos do romance de Walter Scott: Quentin Durward, que narra as aventuras de um jovem nobre escocês na época de Luís XI). Dali surgiu uma espécie de fraternidade que tinha seus ritos especiais.

Isto persistiu até o dia trágico em que Henrique II (1519-1559), por ocasião do casamento de duas de suas irmãs, participou de um torneio contra o capitão da Guarda Escocesa: Montgomery. Nenhum dos adversários tendo sido eliminado, o rei exigiu uma segunda carga. Sabemos que a lança de Montgomery escorregou na viseira do capacete do rei levantou a viseira e entrou em sua cabeça acima do olho direito.

Após esta tragédia, a Guarda escocesa continuaria a fazer parte do exército francês, mas ela perdeu alguns de seus privilégios. No entanto, permaneceu a tradição escocesa de envio de jovens para fazer suas aulas militares no exército francês.

James I (1566-1625), filho de Maria Stuart, nasceu em Edimburgo em 1566. Era Rei da Escócia sob o nome de James VI (1567-1625) e tornou-se rei da Inglaterra (1603-1625) depois de Elisabeth I.

Em 1593, ele formou a Rosa Cruz Real com 32 cavaleiros da Ordem de Santo André do Cardo fundada em 1314 por Robert Bruce e reaberta por seu pai James V, Rei da Escócia em 1540 (1513-1542). Tornando-se rei da Inglaterra, ele se tornou Grão-Mestre dos Maçons ingleses, mas os maçons escoceses conservaram o privilégio de escolher seu Grão-Mestre: William Sinclair de Rosslyn.

Os maçons da época estavam intimamente ligados à monarquia e durante a guerra civil e o protetorado de Cromwell, em sua maioria, se mantiveram fieis à monarquia dos Stuarts. Filho de James I, Charles I tornou-se rei de 1625 a 1649 e foi decapitado em 1649. Após o Protetorado e a abdicação do filho de Cromwell, seu filho Charles II será reconduzido ao poder em 1660.

Em 1685, James II (1633-1701) ascendeu ao trono da Inglaterra (1685-1688), e da Escócia sob o nome de James VII (1685-1688). Católico, intolerante e pouco diplomático ele se fará odiado de tal forma que o Parlamento oferecerá a coroa ao príncipe William de Orange.

James II parte para o exílio na França em 1688. Todos aqueles que tentaram fazê-lo recuperar o trono e que lutaram, após sua morte, em favor de seu sucessor James III Stuart dito o Pretendente ou O Cavaleiro de São Jorge, nascido em Londres (1688-1766) ou de seu filho, Charles Edward, nascido em Roma, também conhecido como o Pretendente (1720-1788) são designados como Jacobitas.

Os escoceses Jacobitas se refugiaram na França, em grande número, especialmente depois da derrota de Culloden em 16 de abril de 1746. Em Saint-Germain, a corte dos Stuarts tinha 2.500 pessoas. A relação manteve-se forte o suficiente entre a nobreza e o clero de ambos os países para lhes abrir acesso amplo ao clero, militares, comércio, assim como aos mais altos cargos do reino da França. Um regimento escocês composto por exilados stuartistas terá seu quartel ao lado da abadia de Munster.

Para dar uma ideia da influência dos jacobitas, é suficiente saber que embora a maçonaria azul francesa tenha sido importada para a França pelas Lojas originárias dos “Modernos” e, portanto, hostil aos Stuarts, em seus primórdios terá Jacobitas como Grão-mestres.

A Grande Loja dos chamados Modernos alega que ela também foi formada após a rebelião escocesa de 1715. Sua fundação é obra de algumas lojas hostis aos Stuarts, pois as Constituições de Anderson começam com estas palavras reveladoras: “Após a rebelião.” Sabemos que ela não virá a reunir mais que quatro lojas, as outras lojas preferindo permanecer temporariamente independentes ou permanecer fieis aos “Antigos”.

Após chegada ao poder do Rei George, em 1714 algumas lojas sentiram que precisavam afastar delas a suspeita de serem Jacobitas. Assim é que em 1723 quatro lojas se tornaram 52.

A Maçonaria é muito mais antiga que 1717 ou 1723. Na lista de Lojas de 1723 pelo menos 36 lojas eram anteriores a 1717. É a data do surgimento da Maçonaria chamada especulativa e das obediências. Estas datas são as da fundação da Grande Loja dos “Modernos” e das chamadas Constituições de Anderson. Uma Constituição não passa de um texto legislativo e nunca um texto ritual ou iniciático.

Naquela época, já existia um grande número de lojas independentes que se uniram gradualmente seja à Grande Loja dos “Modernos” seja à Grande Loja chamada dos “Antigos” porque estes permaneceram fiéis aos costumes antigos que não eram praticados pelos “Modernos”. Além disso, não se pode excluir totalmente a hipótese de que existiam ainda no século 19, na própria Inglaterra, na Irlanda ou na Escócia lojas independentes por recusarem a Grande Loja Unida da Inglaterra.

Esta rivalidade entre as duas organizações persistiria até as guerras napoleônicas. Foi graças a Napoleão e à sua intenção de invadir a Inglaterra que a Grande Loja “Unida” da Inglaterra viu a luz! A Grande Loja “Unida”, porque ela pôs fim à rivalidade entre as duas organizações. As pessoas não entendiam a rivalidade entre as duas Grandes Lojas, a dos “Modernos” fundada em 1717 e a dos “Antigos”, fundada em 1753. O rei exigiu a “união sagrada” de todas as forças vivas da Inglaterra para derrubar Napoleão. E foi ainda mais fácil, uma vez que os Grão-mestres das duas organizações eram dois irmãos do rei.

Uma loja em particular, chamada “Loja Especial de Promulgação” foi realizada em Londres de 21 de novembro de 1809 a 05 de março de 1811, a fim de harmonizar as práticas das duas Grandes Lojas.

Na verdade, é principalmente o uso de “Antigos”, que prevalece e os “Modernos” foram gradualmente absorvidos pela nova organização. Vamos nos limitar a apenas duas de suas decisões: a cerimônia de instalação chamada “secreta” dos Veneráveis foi considerada um uso secular e a localização das colunas.

Como a Maçonaria continental “latina” teve cortado seu contato com a Inglaterra por causa do bloqueio continental, de uma parte ela virá a ignorar os acordos e de outra, não tendo participado, ela também não ratificará. Como o século 19 estava longe de ser “a entente cordiale” entre a França e a Inglaterra e que em 1877 as relações foram rompidas entre a Grande Loja Unida da Inglaterra e o Grande Oriente de França fica explicado porque os diferentes usos persistiram. Por exemplo, é especialmente no continente que se manteve a fidelidade às práticas dos “Modernos”, e também às Constituições de Anderson abandonadas na Inglaterra.

O DISCURSO DE RAMSAY

O ardor nobre que vocês mostram, senhores, para entrar na mui nobre e mui ilustre Ordem dos Maçons é uma prova certa de que vocês já possuem todas as qualidades necessárias para se tornarem membros, ou seja: HUMANIDADE, MORAL PURA, O SEGREDO INVIOLÁVEL e o GOSTO PELAS BELAS ARTES.

Licurgo, Sólon, Numa e todos os legisladores políticos foram incapazes de tornar suas instituições permanentes, e por mais sábias que fossem suas leis, eles não foram capazes de se espalhar em todos os países e todas as eras. Como tinham em vista somente as vitórias e conquistas, a violência militar e a ascendência de um povo sobre outro, elas não podiam se tornar universais, nem atender ao gosto, a engenharia e os interesses de todas as nações. A Filantropia não era a sua base. O amor à Pátria, mal entendido e levado ao extremo, muitas vezes, destruiu nessas repúblicas guerreiras, o amor e a humanidade em geral.

Os homens não se distinguem essencialmente pelas diferentes línguas que falam, as roupas que usam, os países que ocupam, ou as dignidades com que são investidos.

O MUNDO TODO NÃO PASSA DE UMA REPÚBLICA ONDE CADA NAÇÃO É UMA FAMÍLIA E CADA INDIVÍDUO UM FILHO. É para fazer reviver e espalhar estas máximas essenciais, emprestadas da natureza do homem que a nossa Sociedade foi inicialmente estabelecida.

Queremos reunir todos os homens de espírito esclarecido, maneiras gentis e humor agradável, não só pelo amor às belas artes, mas ainda mais pelos grandes princípios de virtude, ciência e religião, onde os interesses da Fraternidade se tornam aqueles de toda a raça humana, onde todas as nações podem recorrer a conhecimentos sólidos, e onde os habitantes de todos os reinos possam aprender a valorizar um ao outro, sem abrir mão de sua pátria.

Nossos ancestrais, os Cruzados, reunidos de todas as partes da cristandade na Terra Santa, desejavam, assim, reunir em uma única Fraternidade os indivíduos de todas as nações.

Quantas obrigações nós devemos a estes Homens Superiores, que sem interesse egoísta, sem sequer escutar o impulso natural de dominar, imaginaram uma instituição cujo único propósito é reunir mentes e corações para torná-los melhores e criar no decorrer do tempo, uma nação totalmente espiritual, onde sem derogar os diferentes deveres que diferentes estados exigem, criarão um novo povo, que, composto de diferentes nações, consolidará todos eles de alguma forma pelo vínculo da Virtude e da Ciência.

O segundo requisito de nossa sociedade é uma Moral sã. As ordens religiosas foram estabelecidas para tornar os homens cristãos perfeitos; as Ordens militares, para inspirar o amor à verdadeira glória, e a Ordem dos maçons para transformar os homens em homens gentis, bons cidadãos, bons súditos, invioláveis nas suas promessas, adoradores fiéis do Deus da Amizade, mais amantes da virtude do que de recompensa.

Polliciti servare fidem, sanctumque vereri, Numen amicitiae, mores, non munera amare.

No entanto, não nos limitamos às virtudes puramente civis. Temos entre nós três tipos de irmãos: os noviços ou Aprendizes, os Companheiros ou professores, os Mestres ou Irmãos Perfeitos. Explicam-se aos primeiros as virtudes morais, aos segundo as virtudes heroicas, e aos últimos as virtudes cristãs, de modo que toda a nossa instituição abrange toda a filosofia dos sentimentos e toda a teologia do Coração. É por isso que um dos nossos veneráveis Irmãos disse:

*Maçons, Ilustre Grão-Mestre,
Recebam meus primeiros transportes
Em meu coração a Ordem os faz nascer;
Feliz! Se os nobres esforços
Fazem-me merecer a sua estima
E me elevam a este verdadeiro sublime
À primeira verdade,
À essência pura e divina
da origem divina da alma,
Fonte de vida e clareza.*

Porque uma filosofia triste, selvagem e misantropa desgostava os homens virtuosos, nossos antepassados, os Cruzados, quiseram torná-la agradável, de uma alegria pura e uma satisfação moderada. Nossas festas não são o que o mundo secular e o vulgar ignorante imaginam. Todos os vícios do coração e da alma são dali banidos, e temos uma proibição de irreligião e libertinagem; incredulidade e corrupção. É neste espírito que um de nossos poetas disse:

*Seguimos hoje caminhos pouco percorridos,
Nós procuramos construir, e todos os nossos edifícios
Ou são masmorras aos vícios
Ou templos às virtudes.*

Nossos banquetes são semelhantes aos simpósios virtuosos de Horácio, onde se podia falar de qualquer coisa que pudesse iluminar a mente, regular o coração e inspirar o gosto pela bondade, verdade e beleza.

O noctes coenoeque Deum. . .

Sermo oritur, non de regnis domibusve aliens

. . . sed quod magis ad nos

Pertinet et nescire matum est agitamus; utrum

Divitits homines, an sint virtuti beati;

Quitue ad amicitas usus rectumve trehat nos,

Et quae sit natura boni, summumque quid ejus.

Aqui o amor de todos os desejos se fortifica, Nós banimos de nossas lojas toda a disputa que possa alterar a tranquilidade do espírito, a doçura dos costumes, os sentimentos de amizade, e esta harmonia perfeita que não se encontra a não ser na eliminação de todos os excessos indecentes, e de todas as paixões discordantes.

Assim, obrigações que a ordem vos impõe são de proteger seus irmãos com sua autoridade, iluminá-los com suas luzes, edificá-los com suas virtudes, socorrê-los em suas necessidades, sacrificar todo o ressentimento pessoal e procurar tudo o que possa contribuir para a paz e a união da Sociedade.

Nós temos segredos, são sinais figurativos e as palavras sagradas, compondo uma linguagem às vezes chamada muda, às vezes muito eloquente para se comunicar à distância e para reconhecer nossos irmãos em qualquer de qualquer língua que eles sejam. Essas eram palavras de guerra que os cruzados davam um ao outro para garantir as surpresas dos sarracenos, que se infiltravam entre eles para cortar suas gargantas. Estes sinais e estas palavras recordam a lembrança de qualquer parte da nossa ciência, ou uma virtude moral ou algum mistério da fé. Aconteceu conosco o que nunca aconteceu com qualquer outra Sociedade. Nossas lojas foram criadas e se espalharam por todas as nações civilizadas e, no entanto, mesmo entre uma numerosa multidão de homens, jamais algum irmão traiu os nossos segredos. Aquelas naturezas mais triviais, mais indiscretas, os menos educados no silêncio, aprendem a ficar quietas, aprendem esta grande ciência ao entrar em nossa Sociedade. Tamanho é o poder da ideia de união fraterna sobre os espíritos! Este segredo inviolável contribui poderosamente para unir os súditos de todas as Nações e fazer a comunicação de benefícios fácil e mútua entre nós. Temos vários exemplos nos anais de nossa Ordem. Nossos irmãos que viajaram a diferentes países tiveram apenas que se fazerem conhecidos em nossas Lojas para ali receberem todo tipo de ajuda, mesmo em tempo das mais sangrentas guerras e presos ilustres encontraram irmãos, onde esperavam encontrar inimigos. Se alguém faltasse com as promessas solenes que nos unem, vocês sabem, senhores, que as sanções que impomos são o remorso de consciência, a vergonha de sua perfídia e a exclusão de nossa sociedade, de acordo com estas belas palavras de Horácio:

Est et fideli tuta silentio

Merces; vestabo qui Cereris sacrum

Vulgaris arcanum sub lisdem

Sit trabibus, fragilemque mecum

Solvat phaselum...

Sim, senhores, os famosos festivais de Ceres em Elêusis, de Isis no Egito, de Minerva em Atenas, de Urania entre os fenícios e de Diana na Cítia tinham relações com os nossos. Nestes lugares, mistérios eram celebrados, onde havia muitos vestígios da antiga religião de Noé e dos Patriarcas. Eles terminavam com refeições e libações e não conhecemos nem a intemperança, nem os excessos em que os gentios gradualmente caíram. A fonte dessas infâmias foi a admissão às assembleias noturnas de pessoas de ambos os sexos, contra os usos primitivos. É para evitar esses abusos que as mulheres estão excluídas de nossa Ordem. Nós não somos tão injustos ao ponto de considerar o sexo frágil como incapaz de sigilo, mas a sua presença poderia alterar imperceptivelmente a pureza de nossas máximas e nossa moral.

Se o sexo é banido, que não seja isso ponto para alarmes,

Isso não é um ultraje à sua fidelidade;

Mas tememos que o amor entrando com seus charmes

Não produza o esquecimento da fraternidade.

Nomes de irmãos e de amigos seriam as fracas armas

Para garantir os corações contra a rivalidade.

A quarta qualidade necessária em nossa Ordem é o gosto pelas Ciências e Artes Liberais. Assim, a Ordem exige que cada um de vocês contribua com a sua proteção, por sua generosidade ou seu trabalho, para uma vasta obra para a qual nenhuma Academia pode ser

suficiente, porque todas estas Sociedades são compostas por um número muito pequeno de homens e seu trabalho não pode abraçar um objeto tão amplo.

Todos os Grandes Mestres na Alemanha, Inglaterra, Itália e em outros lugares apelam a todos os Sábios e todos os artesãos da Fraternidade que se unam para fornecer os materiais para um Dicionário Universal das Artes Liberais e Ciências úteis, com exceção somente da Teologia e Política. Já começamos a trabalhar a obra em Londres e através da união dos nossos irmãos, poderemos concluí-la em poucos anos. Ali são explicados não só os termos técnicos e sua etimologia, mas ainda oferece a história de cada ciência e cada arte, seus princípios e a maneira de trabalhá-los. Por meio dela serão reunidas as luzes de todas as nações em um único trabalho que será uma biblioteca universal de tudo o que é belo, grande, luminoso, sólido e útil em todas as ciências e em todas as artes nobre. Esta obra aumentará a cada século, de acordo com o aumento do conhecimento, e ela difundirá por todos os lados a emulação e o gosto pelas coisas belas e úteis por toda a Europa.

O nome de maçon não deve, assim, ser tomado no sentido literal grosseiro e material, como se os nossos fundadores tivessem sido trabalhadores comuns em pedra ou gênios meramente curiosos que desejavam aperfeiçoar as artes. Eles eram arquitetos qualificados que queriam dedicar seus talentos e seus bens à construção de templos exteriores, mas também de princípios religiosos e guerreiros que queriam esclarecer, edificar e proteger os templos vivos do Altíssimo, que é o que eu vou lhes mostrar desenvolvendo a história, ou melhor, a **RENOVAÇÃO** da ordem.

Cada família, cada república, cada império, cuja origem se perde na antiguidade obscura tem a sua fábula e sua verdade e sua história. Alguns fazem nossa instituição remontar até os dias de Salomão, alguns até NOÉ, e mesmo até Enoque e que construiu a primeira cidade, ou até ADÃO.

Sem pretender negar essas origens, eu passo a coisas menos antigas. Aqui está o que eu recolhi nos anais antigos da Grã-Bretanha, nos Atos do Parlamento britânico, que falam muitas vezes de nossos privilégios e na tradição viva da nação Inglesa que era o centro de nossa Fraternidade desde o do século XI.

No tempo das Cruzadas na Palestina, muitos príncipes, senhores e cidadãos se associaram e prometeram restaurar o templo dos cristãos na Terra Santa e se empregar para fazer retornar sua arquitetura à primeira instituição; Eles concordaram sobre vários antigos sinais e palavras simbólicas extraídas do fundo da religião, para reconhecer uns aos outros entre os infieis e os sarracenos. Comunicavam-se esses sinais e palavras apenas a aqueles que prometiam solenemente, e muitas vezes até mesmo diante do altar, nunca os revelar. Esta promessa sagrada não era, portanto, um juramento exequável, como tem sido chamado, mas um laço respeitável para unir os cristãos de todas as nacionalidades em uma mesma Fraternidade. Algum tempo depois, nossa Ordem formou uma união íntima com os Cavaleiros de São João de Jerusalém. A partir daquele momento, nossas Lojas assumiram o nome de Lojas de São João. Esta união se fez de acordo com o exemplo dos israelitas quando eles ergueram o segundo templo. Enquanto lidavam com a trolha e a argamassa com uma mão, na outra eles tinham a espada e o escudo. Nossa Ordem, portanto, não deve ser considerada uma renovação das Bacanaís, mas uma ordem moral, fundada em tempos imemoriais, e renovada na Terra Santa por nossos antepassados, para lembrar a memória das mais sublimes verdades em meio aos prazeres da Sociedade.

Os Reis, príncipes e senhores, voltando da Palestina, fundaram várias lojas em seus Estados. Desde o tempo das últimas Cruzadas, já vimos várias Lojas erguidas na Alemanha, na Itália, na Espanha e na França, e daí para a Escócia, devido à estreita aliança entre escoceses e

franceses. James, Lord Steward da Escócia foi Grão-Mestre de uma Loja estabelecida em Kilmwin no oeste da Escócia, no ano 1274 pouco depois da morte de Alexandre III, rei da Escócia, e um ano antes de John Baliol ter subido ao trono. Este senhor recebeu os maçons em sua Loja, os condes de Gloucester e Ulster, um Inglês e o outro irlandês.

Pouco a pouco, nossas lojas e nossas solenidades foram negligenciados na maioria dos lugares. Por isso é que assim muitos historiadores, os da Grã-Bretanha, são os únicos que falam de nossa ordem. No entanto, ela se manteve em seu esplendor entre os escoceses, a quem os reis (da França) confiaram durante muitos séculos, a guarda de suas pessoas sagradas.

Após os deploráveis acontecimentos das Cruzadas, o perecimento dos exércitos cristãos e o triunfo do Bendocdar, sultão do Egito, durante a oitava e última Cruzada, o Grande Príncipe Edward, filho de Henrique III, rei da Inglaterra, vendo que não havia mais segurança para os seus irmãos na Terra Santa, de onde as tropas cristãs estava se retirando, os trouxe de volta, todos, e essa colônia de irmãos foi estabelecida na Inglaterra. Como este príncipe tinha todas as qualidades heroicas, ele amava as belas artes, declarou-se protetor da nossa Ordem, concedendo-lhe novos privilégios e, em seguida, os membros desta fraternidade assumiram o nome de maçons-livres, a exemplo de seus antepassados. Desde aquela época, a Grã-Bretanha foi a sede da nossa Ordem, a conservadora das nossas leis e depositária de nossos Segredos. As fatais discórdias de Religião que envergonharam e rasgaram a Europa no século XVI, fizeram degenerar a Ordem da Nobreza de sua origem. Mudaram-se, disfarçaram-se, suprimiram-se muitos dos nossos ritos e costumes que eram contrárias aos preconceitos da época.

É assim que muitos de nossos irmãos esqueceram, como os antigos judeus, o espírito de nossas leis, e somente retiveram a letra e a casca. Começa-se a trazer para ela alguns remédios. É necessário apenas continuar e finalmente traze-la de volta à sua instituição de origem. Esta obra não pode ser difícil em um estado onde a religião e o Governo só pode ser favorável às nossas leis. Das Ilhas Britânicas, a Arte Real está passando à França sob o reinado do mais amável dos Reis cuja humanidade anima todas as virtudes e sob o Ministério de um Mentor, que fez tudo o que poderia ser imaginado de mais fabuloso.

Nestes tempos felizes onde o amor da paz tornou-se a virtude dos heróis, a Nação, uma das mais espirituais da Europa, se tornará o centro da Ordem. Ela revestirá nossas obras, nossos Estatutos, nossos costumes, com graça, delicadeza e bom gosto, qualidades essenciais em uma ordem cuja base é a sabedoria, a força e a BELEZA do GÊNIO. É no futuro em nossas lojas, assim como era em escolas públicas, que os franceses aprenderão sem viajar, o caráter de todas as nações e que os estrangeiros experimentarão que a França é a pátria de todos os povos: **“Patria gentis Humanae”**.

UM PANORAMA DA MAÇONARIA NO MUNDO - 2012

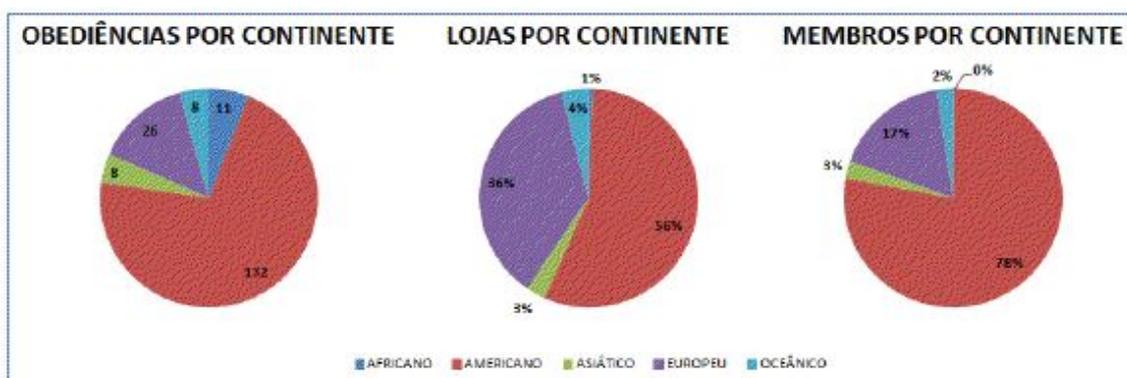
Por: Kenyo Ismail

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com base nos dados informados pelas Obediências e publicados no "List of Lodges 2012", publicação anual de âmbito internacional que divulga dados das Obediências que são reconhecidas por Grandes Lojas norte-americanas. A intenção é compreender quantitativamente a Maçonaria no Mundo, tratando os dados fornecidos pela publicação.

MAÇONARIA NOS CINCO CONTINENTES

Atualmente, 185 Obediências constam no List of Lodges, abrangendo os cinco Continentes. O Continente Americano atualmente concentra 71% das Obediências reconhecidas internacionalmente, 56% das Lojas Maçônicas do mundo, e 78% dos maçons regulares.



CONTINENTE AMERICANO, O CONTINENTE MAÇÔNICO

Um olhar mais detalhado sobre a Maçonaria no Continente Americano mostra que os números do Continente são impulsionados pelos EUA, onde está concentrado mais da metade das Lojas e mais de $\frac{3}{4}$ dos maçons de todo o Continente.

CONTINENTE AMERICANO - LOJAS			CONTINENTE AMERICANO-MEMBROS		
PAÍS	LOJAS	%	PAÍS	MEMBROS	%
EUA	11504	56%	EUA	1339051	78%
BRASIL	5352	26%	BRASIL	190108	11%
CANADÁ	1211	6%	CANADÁ	86979	5%
MÉXICO	730	4%	CUBA	29110	2%
CUBA	316	2%	MÉXICO	25211	1%
CHILE	226	1%	CHILE	11450	1%
ARGENTINA	185	1%			
PERU	183	1%			
VENEZUELA	127	1%			
COLÔMBIA	114	1%			

O Brasil vem em 2º lugar no ranking do Continente, com 26% das Lojas e 11% dos maçons. Essa diferença deve-se a uma maior média de membros por Loja nos EUA, 116 membros por Loja, enquanto que a média no Brasil é de 36. Essa também é a razão de Cuba, apesar de ter menos Lojas do que o México, possuir mais membros: sua concentração média é de 92 membros por Loja, ficando atrás apenas dos EUA.

Outros países não foram considerados por apresentarem índices inferiores a 1%.

VISÃO MUNDIAL

Os EUA, Inglaterra e Brasil são os três grandes nomes da Maçonaria Mundial, ocupando o pódio em número de Lojas e de membros. Se o estudo levasse em consideração os números dos Grandes Orientes Independentes, filiados à COMAB, provavelmente o Brasil ultrapassaria a Inglaterra, postando-se como a segunda maior nação maçônica do mundo.

MUNDO - LOJAS		MUNDO - MEMBROS	
PAÍS	LOJAS	PAÍS	MEMBROS
1. EUA	11504	1. EUA	1339051
2. INGLATERRA	7850	2. INGLATERRA	231074
3. BRASIL	5352	3. BRASIL	190108
4. FRANÇA	1686	4. CANADÁ	86979
5. CANADÁ	1211	5. FRANÇA	43492
6. AUSTRÁLIA	1155	6. AUSTRÁLIA	40790
7. ESCÓCIA	1058	7. CUBA	29110
8. ITÁLIA	760	8. MÉXICO	25211
9. MÉXICO	730	9. FILIPINAS	22201
10. ALEMANHA	471	10. ITÁLIA	21310

A inversão de posições que se vê entre França e Canadá ocorre por conta da média de membros por Loja. Enquanto o Canadá está entre os 10 países com melhores médias de membros por Loja do mundo, de 72 membros por Loja, a França encontra-se entre as 15 piores, com uma média de apenas 26 membros por Loja. O Brasil, infelizmente, parece ter herdado esse baixo índice da França, apresentando média de 36, a mesma do vizinho Paraguai e abaixo de outros países sul-americanos como Venezuela (43), Uruguai (50), Chile (51) e Bolívia (60).

BLOCOS MAÇÔNICOS

É comum a união de Grandes Lojas de uma mesma nação em blocos com fins de fortalecimento institucional, padronização de procedimentos, união fraternal e organização de relações exteriores. Isso ocorre em países cujas Grandes Lojas adotaram formato similar ao modelo norte-americano, com uma Grande Loja por Estado, Distrito ou Província (EUA, Canadá, México, Austrália), ou mesmo no caso de diferentes tipos de Grandes Lojas dividindo um mesmo território, mas que se unem em prol de um bem comum (Ex.: Alemanha).

Esses blocos podem receber diferentes tipos de nomes e adotar diferentes formatos, como Confederação, Grandes Lojas Unidas ou mesmo Conferência. Tais blocos maçônicos têm discursos em uníssono de seus integrantes e por isso é importante compreender suas dimensões, em contraste com Obediências Nacionais que trabalham de forma federativa, seguindo modelo similar ao inglês.

MEMBROS POR BLOCOS NACIONAIS		
BLOCOS		MEMBROS
1.	GRANDES LOJAS DOS EUA (CGMEUA)	1318251
2.	GL UNID. da INGLATERRA & DISTRITOS (Fed.)	231074
3.	GRANDES LOJAS do BRASIL (CMSB)	108831
4.	GRANDES LOJAS do CANADÁ (ACC)	86979
5.	GOB (Fed.)	81277
6.	GL NAC. FRANCESA & DISTRITOS (Fed.)	43492
7.	CUBA (Fed.)	29110
8.	GRANDES LOJAS MÉXICO (CGLREUM)	25211
9.	GL das Filipinas (Fed.)	22201
10.	GRANDE ORIENTE D'ITALIA (Fed.)	21310
11.	GRANDES LOJAS PRINCE HALL (CGLPHEUA)	20800
12.	GL da Índia (Fed.)	19001
13.	GL da NORUEGA (Fed.)	18900
14.	GL da TURQUIA (Fed.)	14788
15.	GLs UNIDAS DA ALEMANHA (GLUA)	14000

Nessa visão por quantidade de membros por bloco, o Brasil ocupa dois lugares entre os 05 maiores blocos nacionais, com a CMSB, a Confederação das Grandes Lojas Estaduais, em 3º lugar, e o GOB, uma Federação, em 5º lugar. Importante observar que, se os Grandes Orientes Independentes fossem considerados no List of Lodges, provavelmente a COMAB estaria em 7º lugar, acima de Cuba, dando três posições ao Brasil entre os 10 maiores blocos maçônicos nacionais do mundo.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O List of Lodges apenas publica dados das Obediências Regulares que possuem reconhecimento de Grandes Lojas norte-americanas, não abrangendo muitas Obediências Regulares e expressivas, como a maioria das Grandes Lojas Prince Hall, várias Grandes Lojas Mexicanas e os Grandes Orientes Independentes filiados à COMAB, por exemplo.

A soma de membros dessas Grandes Lojas Prince Hall ainda não presentes no List of Lodges é superior ao total de membros da Grande Loja Unida da Inglaterra, que ocupa o 2º lugar no ranking de país com maior número de maçons. Isso é um exemplo do quanto o List of Lodges, apesar de útil nas questões de relações internacionais, não reflete a realidade da Maçonaria Regular no mundo.

Além disso, muitas Grandes Lojas não informam ou atualizam seus dados, algumas delas históricas e expressivas, como é o caso da Grande Loja da Irlanda. As Grandes Lojas da Irlanda, da Grécia, da Suécia e do Equador não informaram número de Lojas e número de membros.

Outras tantas como a Grande Loja da Escócia informam o número de Lojas, mas não o de obreiros. Essas omissões prejudicam a avaliação.

Há ainda os dados que precisam ser revistos. Exemplos claros podem ser vistos no Brasil, mais precisamente nas Grandes Lojas do Amazonas e do Ceará que, pelos números publicados, apresentam uma média superior a 100 membros por Loja, números esses que não seguem o padrão brasileiro, mas que podem corresponder a uma realidade local.

CONCLUSÕES

Apesar das limitações verificadas, o presente estudo colabora para o entendimento da Sublime Ordem Maçônica em âmbito mundial. Os números levam à compreensão de que a Maçonaria Regular possui atualmente menos de 3 milhões de membros, apesar de algumas fontes ainda divulgarem números de 4 a 6 milhões, reais nas décadas de 60 e 70, mas distantes da realidade atual.

Outra percepção interessante evidenciada pelos dados é a de diferentes realidades de tamanho de Lojas nos diversos países, variando de uma média de incríveis 300 membros por Loja (Noruega) a poucos 15 membros por Loja (Espanha). Tais disparidades indicam diferentes conceitos da filiação maçônica, pois se sabe que em alguns países não há a exigência e cobrança de presença como ocorre na tradição maçônica inglesa, alemã e latina de uma forma geral.

Este estudo também serviu para mostrar o destaque que a Maçonaria Brasileira tem no cenário maçônico mundial, apresentando-se como uma das grandes nações maçônicas do mundo. Espera-se que essa evidência sirva para conscientizar os maçons brasileiros da relevância do Brasil no meio maçônico, em especial aqueles que, talvez pelo famoso “complexo de vira-lata”, costumam enxergar alguma supremacia ou autoridade moral em Obediências estrangeiras.

CRÉDITOS

“Daí a César o que é de César”. Com esse ditado popular, de origem bíblica, credito a ideia de realização desse estudo ao Irmão João Guilherme da Cruz Ribeiro, Deputado do Real Arco Internacional para a América Latina.

A íntegra deste levantamento pode ser vista no link:

<http://www.noesquadro.com.br/2012/10/um-panorama-da-maconaria-no-mundo.html>

DROPS

- Os Estados Unidos da América é o único país onde existem dois Supremos Conselhos, o da Jurisdição Norte e o da Jurisdição Sul, que se reconhecem mutuamente.
- Na virada do século XIX para o XX, o Rito Escocês representava menos de 4% dos maçons nos Estados Unidos. Hoje passam de 33%.
- Na fundação do Grande Oriente do Brasil, em 17 de junho de 1822, o rito adotado foi o Rito Moderno.
- O primeiro ritual impresso no Brasil foi em 1833 na tipografia “Seignot-Plancher”, localizada na rua do Ouvidor, 95 no Rio de Janeiro. Era do Rito Moderno.
- O primeiro ritual do REAA foi impresso na mesma tipografia, em 1834.
- No primeiro ritual do REAA impresso no Brasil, o iniciado, imediatamente após a obrigação (nome do juramento), beijava a Bíblia três vezes. No segundo ritual impresso, no mesmo ano, o iniciado beijava a constituição ao invés da Bíblia.
- Dos nove maçons que se reuniram em Charleston, EUA para fundar o primeiro Supremo Conselho, apenas dois eram americano, Isaac Auld e James Moultrie, sendo cada um nomeado Soberano Grande Inspetor Geral.
- Nos Estados Unidos da América o Rito Escocês Antigo e Aceito não é praticado nos três graus simbólicos. Existindo apenas como Sistema de Altos Graus, os chamados graus filosóficos.
- Em 12/01/1801, Crasse de Tilly e De La Rogue, fundaram com um grupo de cristãos católicos a Loja Maçônica LA CANDEUR, que foi a primeira loja do mundo a funcionar no Rito Escocês Antigo e Aceito.
- O Grande Oriente do Brasil foi fundado em 17 de junho de 1822, no Rio de Janeiro. Na primeira ata foi usado o nome de “Grande Oriente Brasileiro”; na segunda e terceira atas foi usado o nome de “Grande Oriente Brasileiro”; na quinta ata foi usado o nome de “Grande Oriente Brasileiro”.
- Anderson, após publicar a sua famosa Constituição de 1723, publicou a “História Patriarcal da Maçonaria” que começava em 3785 AC e terminava em 1714, na Inglaterra.
- Existem quatro versões para o discurso de Ramsay: de 1738 (Haya), 1741 (Paris), 1742 (Frankfurt) e 1743 (Londres).
- Em 1703 as Lojas Inglesas resolvem abrir seus templos aos homens honestos de todas as profissões.
- A palavra semestral foi criada pelo Grande Oriente da França, em 3 de julho de 1777.

- Os Escoceses tiveram grande destaque na Maçonaria Primitiva: o primeiro Maçom Especulativo - John Boswell, iniciado em 8 de junho de 1600 -, era escocês; a primeira Loja Maçônica - a Loja de Kilwinning - por isso chamada de Loja Mãe do Mundo foi fundada na Escócia; o Primeiro Compilador de uma Constituição Maçônica - o Reverendo James Anderson, em 1721 era escocês; o idealizador dos Altos Graus, em 1737, André Miguel, Cavaleiro de Ransay, era escocês; o primeiro Professor de Maçonaria - 1772, William Preston, também nascera na Escócia, e assim, muitos outros.

BIBLIOGRAFIA

Livros:

- O Supremo Conselho no Brasil: síntese de sua história, Rito Escocês Antigo e Aceito – José Castellani
- Os Fios da Meada: Origem, Evolução e Imagens do Rito Escocês Antigo e Aceito – João Guilherme da Cruz Ribeiro
- Rito Escocês Antigo e Aceito Loja de Perfeição (Graus 1º ao 33º) - Rizzardo da Camino
- Rito Escocês Antigo e Aceito Rituais de 1804 - Sérgio Cavalcante
- História do Grande Oriente do Brasil – José Castellani e William Almeida de Carvalho
- Maçonaria: da gênese dos Supremos Conselhos de Charleston e do Brasil ao cisma de 1927 – Aquiles Garcia
- Enciclopédia Histórica do Mundo Maçônico Tomo II – Renato de Alencar
- Pequena História da Maçonaria – C.W. Leadbeater 33º
- Pequena História da Maçonaria no Brasil 1720 a 1882 - João Ferreira Durão
- Maçonaria Escocesa Ensaios Culturais – João Ferreira Durão

Internet:

- <http://scottishrite.org/> (Supremo Conselho Jurisdição Sul EUA)
- <http://www.chevalieramsay.be/chevalier-andrew-ramsay/>
- www.scdf.net/accueil.php (Supremo Conselho Francês)
- <http://loge-la-cite-sainte.wifeo.com/la-franc-maconnerie-jacobite.php>
- www.gldf.org (Grande Loja da França)
- www.ritoescoces.org.br (Supremo Conselho ligado ao GOB)
- www.realarco.org.br
- <http://oritomoderno.blogspot.com.br>
- <http://ecmap.org>
- www.redempcao.org.br
- www.noesquadro.com.br
- <http://a-partir-pedra.blogspot.com.br/2011/03/origem-e-primordios-do-rito-escoces.html>
- <http://nucleodeestudosedivulgacaodorea.blogspot.com.br/2012/11/reaa-por-que-trinta-e-tres.html>

- <http://amaconariarevelada.blogspot.com.br/2011/02/origem-do-rito-escoces-antigo-e-aceito.html>
- http://www.reocities.com/pesquisas_brasil/supremo.html
- www.redecolmeia.com.br
- <http://prumo.gob.org.br/museu/hexposicao.aspx>
- <http://www.masonic.com.br>
- <http://www.sc33.com.br/> (Supremo Conselho ligado às Grandes Lojas)

Ney Carlos